

A T A S

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA QUINQUAGÉSIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA**
2 **CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS**
3 **HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2017. Presidência:**
4 **Prof. Dr.** Maria Arminda do Nascimento Arruda, Diretora da Faculdade. Aos dezesseis dias do
5 mês de fevereiro do ano de dois mil e dezessete, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a
6 supracitada reunião, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Maria Arminda do
7 Nascimento Arruda, Paulo Martins, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Álvaro de Vita, Luis
8 Sergio Repa, Antonio Carlos Colângelo, Osvaldo Luis Angel Coggiola, Marcelo Barra Ferreira,
9 Marli Quadros Leite, Álvaro Silveira Faleiros, Safa Alfred Abou Jubran Chahla, Ruy Gomes
10 Braga Neto, Jorge Mattos Brito de Almeida, Mário Ramos Francisco Junior, Déborah de
11 Oliveira, Edélcio Gonçalves de Souza, Anna Paula T. Magalhães Tacconi, Heloisa B.
12 Albuquerque Costa, Wagner Costa Ribeiro, Cícero Romão Resende de Araújo, Dario Horacio
13 Gutierrez Gallardo, Marcio Ferreira da Silva, Maria Augusta da Costa Vieira, Maria Helena
14 Pereira Toledo Machado, Marilza de Oliveira, Marta Teresa da Silva Arretche, Moacir
15 Aparecido Amâncio, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, Sylvia Caiuby Novaes, Valéria de
16 Marco, Adriane da Silva Duarte, Claudia Consuelo Amigo Pino, Gabriela Pellegrino Soares,
17 Helmut Paul Erich Galle, Luís César Guimarães Oliva, Madalena Natsuko Hashimoto Cordaro,
18 Mary Anne Junqueira, Raquel Santana Santos, Sheila Vieira de Camargo Grillo, Giuliana
19 Ragusa de Faria, Luciana Raccanello Storto, Marta Inez Medeiros Marques, Yuri Tavares
20 Rocha, Roberta Barni, Tercio Loureiro Redondo, Patrícia Alves Barbosa, Daniel de Almeida
21 Torres de Brito, Uirá Mariano Gamero, Gabriel Cicchini Rodrigues Campos, Adriana Pereira
22 Matos, Daniela Ferrari de Oliveira. **Como assessores atuaram:** Rosângela Duarte Vicente,
23 Juliana Costa, Augusto Cesar Freire Santiago, Leonice Maria Silva de Farias, Eliana B. da S.
24 A. Barros, Maria das Graças Ribeiro dos Santos, Hilton José Soares, Ismaerino de Castro
25 Junior. **Diretora:** “Boa tarde a todos. Nós vamos dar início à trecentésima quinquagésima
26 quarta Sessão Ordinária da Congregação, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
27 Humanas. Eu quero agradecer a presença de todos. E quero, antes de mais nada, justificar a
28 ausência dos seguintes membros: professor Paulo Martins, vice-diretor, que está em férias e
29 que ficou me substituindo durante todo o mês de janeiro, professor André Singer, ausente por
30 uma forte virose, o prof. Jurandy Ross, profa. Lenita Esteves, prof. Sergio Adorno e prof.
31 Carlos Zeron. Aproveito para dizer também que, em atendimento a resolução da USP 7.265,
32 07.10.2016, estão abertas inscrições para eleição dos representantes discentes de graduação e
33 pós-graduação junto aos diversos órgãos colegiados da Faculdade. Essas inscrições são de
34 13.02 a 17.03.2017 e a eleição será dia 30.03.2017. Portanto, quero saber se esta Congregação
35 autoriza a entrada dos representantes discentes abaixo, eleitos recentemente entre seus pares,
36 Gabriela Jannini e Raquel Reis, posteriormente à publicação da resolução USP, para
37 participarem desta Congregação. Meninas, bem-vindas à nossa Congregação. Eu quero também
38 cumprimentar os novos membros eleitos em eleição complementar para esta Congregação.
39 Ainda falta complementar 05 postos para a representação dos Professores Associados, com
40 mandato entre 15.12.2016 e 26.08.2017. Os postos de Titulares e de Doutores já estão
41 completos. Queria também comunicar a eleição dos Profs. Drs. MANOEL MOURIVALDO e
42 MARIO CESAR LUGARINHO como Chefe e Vice-Chefe respectivamente do Departamento
43 de Letras Clássicas e Vernáculas; o mandato se inicia a partir de 04.03.2017. A professora
44 Marli Quadros Leite está terminando o seu mandato e aqui eu já aproveito a oportunidade para
45 agradecer ao trabalho notável que ela fez por essa Faculdade. Professora Marli, eu queria dizer
46 para a senhora que nós não podemos dispensar a sua colaboração com a nossa Faculdade.
47 Agradeço muitíssimo o trabalho desenvolvido. Queria também dar uma nota triste, de que só
48 soube uma semana depois: o falecimento do Prof. Dr. Ulysses Telles Guariba Netto. Em nome
49 dessa Congregação, e a partir de sua concordância, solicito o encaminhamento do seguinte
50 comunicado de pêsames aos familiares do professor Ulysses Guariba: ‘Senhores familiares, a
51 Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São

A T A S

52 Paulo, em sessão ordinária de 16 de fevereiro de 2017, manifestou pesar pelo falecimento do
53 Prof. Dr. Ulysses Telles Guariba Netto, referência na luta pelos direitos humanos no Brasil.
54 Aproveito o ensejo para renovar-lhe meus protestos de estima e consideração'. A outra coisa é
55 que eu queria falar da nova resolução sobre a eleição da representação, que já está aberta desde
56 o dia 13.02 e ficará até o dia 17.03. Aproveito para solicitar aos estudantes presentes a
57 indicação de dois colegas, portanto, de dois estudantes para compor a Comissão Eleitoral
58 Paritária, composta por 2 docentes e 2 estudantes. Então, até o fim dessa Congregação eu
59 gostaria que vocês apresentassem as candidaturas. Eu também quero falar e agradecer a
60 participação de Comissões, Departamentos, Centros, Cátedras, a Biblioteca, enfim, na
61 matrícula unificada, como vocês, os professores que lá estiveram, sabem: nós fizemos uns
62 estandes, também os Centros Acadêmicos e a Atlética fizeram seus estandes para receber os
63 recém-chegados, os 'matriculandos'. Eu quero agradecer às comissões estatutárias de Cultura e
64 Extensão que trouxeram o 'giro cultural', que é um programa que foi criado por minha sugestão
65 quando eu estava na Pró-Reitoria, inclusive o roteiro do giro eu concebi a partir de um livro
66 meu, o "São Paulo modernista", e a Cultura e Extensão trouxe esse programa que permitiu
67 àqueles que estavam se matriculando – porque tem o 'giro' da Cidade Universitária – fizessem
68 viagens internas à Cidade Universitária. A Comissão de Pesquisa, com a Iniciação Científica, à
69 área da Graduação, com Intercâmbios e Estágios, aos Centros Acadêmicos: CAELL, CAF,
70 CEUPES, CEGE, CAHIS, ATLÉTICA; à Cátedra Jaime Cortesão, que apresentou um estande
71 muito interessante, aos cursos que fizeram uma apresentação unificada, e não por
72 departamentos, cursos de Letras, Filosofia, Ciências Sociais, História/Lemadi, Geografia; ao
73 pessoal da Biblioteca Florestan Fernandes; ao Centro de Línguas; ao Diversitas; ao Laboratório
74 da Imagem e Som em Antropologia (LISA/DA); da EDUSP/Publicações FFLCH; do
75 LATHIMM/CEMA – Grupo de Pesquisa História e Retórica da Imagem; do GMARX – Grupo
76 de Estudos sobre Marx; ao estande sobre Informações também. Enfim, é uma tentativa de
77 receber os nossos estudantes em um momento que eu acho que é muito importante para aqueles
78 que estão chegando". A seguir, exibição do vídeo produzido e apresentado para os estudantes
79 recém-chegados durante a matrícula. **Diretora:** "Continuando os informes, trago para esta
80 Congregação uma manifestação do CTA sobre o posicionamento não só da entrevista do
81 Governador Geraldo Alckmin, mas também da medida de corte de parte das verbas da
82 FAPESP. Gostaria de pedir a inclusão da moção que está aqui nesta pauta. Eu comunico
83 também a designação do Prof. Dr. Moacyr Ayres Novaes Filho como Diretor Adjunto da
84 Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional. A Faculdade cumprimenta o
85 nosso membro da Congregação e professor da Filosofia. Como eu tenho vários comunicados
86 hoje, eu vou procurar ser sucinta. Eu queria chamar a atenção para algumas coisas que acho que
87 são importantes de se comunicar à Congregação e de que depois nós iremos tratar, espero eu,
88 nesse colegiado. Houve uma reunião terça-feira, na sala do antigo CO, do senhor reitor com os
89 diretores e os vice-diretores. Como o vice-diretor, professor Paulo Martins, estava de férias,
90 justas, ele não pode ir comigo e esse comunicado são comunicados que nós depois teremos de
91 debater. Um deles é sobre a questão das vagas, o reitor chamou atenção para o fato de que a
92 parcela de vagas de cargos docentes, como nós sabemos, foi baseada na lista de prioridades e a
93 prioridade contemplava perdas sofridas pela Unidade a partir de 2014, portanto, a partir da
94 gestão atual do reitor. A decisão que foi tomada é que haveria concessões, agora já no início do
95 ano, de 150 novos cargos, mas esses 150 novos cargos para toda a Universidade. Por outro
96 lado, o reitor chamou muito a atenção para um fato, que eu acho que é importante para os
97 chefes e os departamentos e os seus conselhos tomarem ciência - que já devem ter -, mas
98 tomarem talvez iniciativa, que é sobre o edital da FAPESP, que é informação sobre jovens
99 pesquisadores, que continua aberta. A primeira se referiu àqueles jovens pesquisadores cujas
100 vagas haviam sido solicitadas até maio de 2016, quando começou, portanto, a vinda desses
101 jovens pesquisadores. E é possível pedir até três por unidades para os departamentos e que é
102 importante que as faculdades, as instituições da USP, tivessem uma iniciativa em relação à

A T A S

103 solicitação junto a FAPESP desse programa de novos pesquisadores. O outro fato também que
104 ele nos informou se refere aos programas CAPES, aquele programa de professores qualificados
105 de Instituições fora do Brasil, ele disse que tivemos 255 inscrições para toda a Universidade,
106 das quais 154 foram consideradas aptas; uma será escolhida e que o programa já está fechado.
107 Portanto, no conjunto, seriam 15 professores no programa da CAPES para toda a Universidade.
108 Ele está fechado, o que não quer dizer que ele não possa ser reaberto em um momento logo,
109 seguinte. Além desses 150 novos cargos, 25 professores foram designados; foram abertas vagas
110 para os CEPIDs. Eu conversei com o reitor ontem a respeito das questões da faculdade e ele me
111 disse, com toda a clareza, que é preciso atentar para esses cargos que foram dirigidos aos
112 CEPIDs, que quem faz a seleção é o departamento em um programa que é um programa da área
113 que possa ter um foco de pesquisa determinado, no caso, estou pensando no NEV (Núcleo de
114 Estudos da Violência) que pode ter um foco de pesquisa na área de violência – estou dando só
115 como exemplo –, mas que o docente escolhido, além de fazer pesquisa nesta área, terá de dar
116 aulas no departamento, então, ele não é um pesquisador exclusivo do núcleo do CEPID, mas é
117 também responsável por carga didática. Também disse que todos os editais para os novos
118 cargos serão todos por via eletrônica e que, portanto, serão abertas todas as medidas por via
119 eletrônica. Em seguida, houve uma exposição da professora Patrícia Iglesias, que é a
120 superintendente de meio ambiente, e ela deu um conjunto de informações, por exemplo, o
121 jardim suspenso do Largo São Francisco, que eu inclusive pensei que poderia ser feito no
122 prédio da História e Geografia, em certas partes, poderia ter um jardim vertical. Mas essas são
123 ideias minhas a serem conversadas com os departamentos que estão naquele prédio; aqui, eles
124 vão trabalhar diretamente na Cidade Universitária, com o programa de mobilidade, com
125 bicicletas compartilhadas, convivência - vão fazer uma área de convivência. E pediram uma
126 identidade visual para um professor da ECA, que trabalha com isso; nós já havíamos solicitado
127 para um professor da FAU que está fazendo aqui para gente. Vamos ver, porque será uma
128 identidade definida pela USP. O outro informe, o terceiro, foram quatro grandes itens, que eu
129 vou passar rapidamente, é o informe sobre as creches, a evolução das creches. O reitor
130 comunicou o seguinte, que há um limite de gastos que a universidade pode dispendir hoje com
131 programas de assistência – foi a palavra que ele usou. Ele disse que, entre janeiro de 2014 e
132 início do ano de 2017, as creches perderam 20% dos servidores, porque a USP perdeu 20% dos
133 servidores com os PIDVs e em outros casos com aposentadorias e ele disse que sem o PIDVs
134 não era possível pagar os salários – estou dando o informe como ele falou –, também falou que
135 há uma universidade estadual, uma grande universidade, são 3, ele não deu o nome e eu não
136 perguntei, que só tem reservas para 8 salários este ano. Então, essa universidade, se algo não
137 acontecer, ela só poderá pagar 8 salários no ano de 2017. A outra informação que ele deu sobre
138 a creche foi o seguinte: houve uma redução de 30% de funcionários nas creches, e que há 170
139 crianças na creche para 67 funcionários e 45 educadores. E que em função da redução hoje é
140 possível atender a todas as crianças na creche central, que tem 77 servidores e 49 educadores. E
141 a creche oeste tinha que passar por reformas, porque o prédio tinha problemas estruturais. E
142 que, portanto, a ideia era de que houvesse uma creche central, com funcionários e educadores
143 para as crianças. E também, o número de crianças reduziu em 30%, houve uma redução de
144 crianças. Aí ele apresentou gastos, em que no conjunto da USP – isso são dados da Cidade
145 Universitária – tem 461 crianças em creches (São Carlos, Ribeirão, etc.). E que, portanto, essas
146 461 crianças custam para a Faculdade R\$ 21.427.963,00 anualmente e que eles dão auxílios
147 creche no valor R\$ 470.883,00, anualmente. A consideração que o senhor reitor fez foi, que
148 havia uma injustiça social interna e que, se houvesse uma racionalização – a frase dele foi essa
149 - no âmbito das creches, o valor do vale-creche, daqueles que o recebem, poderia ser dobrado.
150 E aí ele falou outra coisa: que a Universidade foi paulatinamente – o mundo também mudou -
151 assumindo compromissos que não eram parte de sua missão originária – eu até coloquei entre
152 aspas – e que isso, num momento desses fica extremamente oneroso para a Universidade,
153 ampliar e cobrir toda essa área de assistência. E que, portanto, com a redução do número de

A T A S

154 funcionários e crianças, a ideia era concentrar na creche central. Isso foi o que eu entendi,
155 porque isso não foi dito com todas as letras. Outra informação: processo seletivo de
156 temporários. Haverá um edital para temporários que pode contemplar doutores, mestres e
157 graduandos, nessa sequência. Por fases; não haverá necessidade de fazer novo edital, faz-se um
158 edital eletronicamente, não tem doutor inscrito, já entra automaticamente em mestre - não
159 precisa pedir autorização -, se não houver mestre, em seguida em graduandos. E quem decidirá
160 qual a titulação do contratado é o CTA. É o CTA que decidirá a escolha do contratado, o
161 número de horas (por 8 horas) e é possível, também, absorver pós-doutores e que a
162 remuneração será função da titulação e da carga horária; esse projeto será discutido no próximo
163 CO, que será na terça-feira. A outra informação que ele deu, é que a estrutura administrativa é
164 responsabilidade das unidades. Elas é que dirão qual é a estrutura administrativa que elas
165 querem. E que em janeiro já foi enviada a portaria que diz que todos os processos serão
166 digitais. As contratações, os treinamentos, e que já, a partir de 16 e 17.03 todos esses processos
167 serão realizados por via eletrônica. A outra coisa que ele disse é que haverá um painel para
168 gestores da USP que é exclusivo de diretores de unidades, que eles terão as senhas de todos os
169 recursos, e o objetivo é que os diretores possam gerir os seus recursos e que, inclusive, terá um
170 aplicativo no celular. E que com isso haverá uma clareza maior sobre a utilização de recursos
171 das unidades, onde serão aplicados, etc. A última coisa que ele disse foi que a professora
172 Ângela Alonso, nossa colega do Departamento de Sociologia, havia conseguido um grande
173 recurso, com a Universidade de Berlim, e que esse grande recurso está sendo gerido junto com
174 a AUCANI. Eu sabia desse projeto, que já estava sendo discutido, e, na verdade, falei com o
175 prof. Ruy que nós precisamos ver qual é a relação do projeto com a Faculdade. Eu não vi o
176 projeto nas minhas mãos – quando eu estava na Pró-reitoria eu sabia do projeto –, então eu não
177 posso responder. Estou aqui anunciando e cumprimentando a professora também. Ela é
178 professora da Faculdade e nós vamos conversar com ela a respeito disso. Então, não tenho mais
179 informações. Ele chamou atenção para um dado que ele disse que é crucial, que as unidades
180 terão que construir órgãos para apoio à pesquisa. Que ele tem insistido nisso, que o pró-reitor
181 de pesquisa tem insistido nisso, e que isso é da maior urgência. Bom, dito isso, eu vou falar
182 rapidamente de algumas expectativas. Eu acho que é muito importante – até essa congregação
183 discutir junto com as suas comissões estatutárias e seus coordenadores – iniciativas que sejam
184 inovadoras para a Faculdade. Que as comissões estatutárias sejam também comissões
185 propositivas, menos instituições de encaminhamento dos trâmites – também serão -, mas se a
186 gente conseguir fazer unidades de apoio nas diferentes comissões, nós poderemos fazer com
187 que as comissões tenham um papel importantíssimo na formulação de políticas de pesquisa, de
188 Pós, de cultura e extensão, de graduação, etc. Eu acho, por exemplo, que a Faculdade tem que
189 discutir com a maior urgência essa coisa de cursos inovadores. Cursos multidisciplinares, tanto
190 na graduação, quanto na Pós; pautar temas centrais do mundo. Eu fui – não estou querendo me
191 espelhar em ninguém, como vocês viram, todas às vezes que eu tenho que falar da Faculdade,
192 eu me emociono demais – à premiação aqui do Instituto de Matemática, de um jovem professor
193 da Matemática, que era aluno e hoje é professor, e ele é de um curso absolutamente inovador:
194 Ciências Moleculares. E eu acho que nós podíamos começar a discutir essas coisas entre as
195 nossas áreas, dentro da nossa Faculdade. As comissões têm esse papel, as comissões não
196 podem ser não propositivas. Eu acho que a nossa graduação precisa de reforma. Minha opinião
197 externa, posso me render ao dizerem: ‘Maria Arminda, você está enganada’. É possível, quanto
198 tempo eu fiquei fora daqui? A nossa pós-graduação precisa. Eu acho muito que nós precisamos
199 ter uma postura bem – a palavra é horrível, vou usar porque me falta outra – propositiva, na
200 área da Extensão e da área da Cultura. A área de Pesquisa de fato tem que ser uma área na qual
201 a reflexão sobre a pesquisa na Faculdade seja feita e realizada. Eu imagino as comissões
202 estatutárias não como organismos administrativos – também serão, mas a gente também pode
203 encontrar uma saída para fazer isso de outra maneira –, mas que seja, também, berço de
204 informações. Eu estou no quinto mês da gestão, desde que cheguei aqui eu tenho pedido

A T A S

205 informações sobre nossos estudantes: quanto nós fizemos de inclusão, se fizemos ou se não
206 fizemos a propósito disso, quantos nós temos da escola pública, qual é a nossa composição
207 étnica, qual é a nossa composição de gênero. Essa foi a matrícula Fuvest-SISU. Nós temos
208 muitas vagas ociosas no SISU. Nós temos 45% dos estudantes que se habilitaram via SISU e
209 não compareceram; e na Fuvest, primeira e segunda chamadas foram pouco. Nós temos que
210 fazer um estudo, nós temos que pensar nisso, por que que isso aconteceu? Nós tínhamos 501
211 vagas no SISU, nós completamos 224. Na Fuvest tínhamos 1168 e tivemos uma média de 6%
212 de ausência de alunos. Agora no SISU, 45%; nós temos que saber por que que isso aconteceu,
213 professora Débora. Todas essas vagas vão para as próximas chamadas: terceira, quarta, quinta,
214 sétima e oitava. Eu enfatizo isso muito: nós precisamos de informações, a Faculdade não tem.
215 Todas as vezes que eu peço, dizem: ‘É o sistema central’. No sistema central podem ser
216 trabalhadas as informações que eles têm. Eu não acho que nós sejamos capazes de fazer
217 nenhuma proposta nessas áreas, se não sabemos o que acontece, quais são os dados. E que essa
218 Congregação seja uma congregação propositiva, de discussão de políticas acadêmicas. Uma das
219 coisas que eu acho e que eu gostaria de ver das comissões são essas possibilidades, o que nós
220 podemos propor do ponto de vista curricular, do ponto de vista da nossa Pós, do ponto de vista
221 da Pesquisa, da Cultura e Extensão. Uma coisa que é fato: o mundo mudou, ou não? Mudou
222 demais nos últimos tempos. O ritmo da mudança é avassalador. Estou pensando em fazer já
223 uma reunião com as comissões. A reitoria também informou que já está trabalhando no
224 processo de liberação de cargos temporários. Temporário é aquele de 8 horas, em que o
225 professor pode ser mestre, até graduando agora. Quero dizer outra coisa: há uma solicitação do
226 ‘USP Mulheres’ pedindo para a Faculdade organizar o evento no dia 8 de março.”. A seguir,
227 um esclarecimento da **Ass. Acad. Rosângela**: “Em relação à indicação dos representantes para
228 a Comissão de Direito da Faculdade, nós encaminhamos um novo e-mail agora no mês de
229 janeiro dando um prazo de até dia 22 de fevereiro. Então, faltam ainda indicações de alguns
230 cursos dos alunos, dos cursos dos representantes discentes, e alguns representantes de
231 funcionários; dos professores estão em ordem e a professora Ana Lúcia Pastore deu prazo até o
232 dia 22 de fevereiro e se as indicações não chegarem até esta data, ela vai agendar a primeira
233 reunião, porque há demanda já acumulada para essa comissão.”. **Diretora**: “Então, quer dizer,
234 a Comissão não se reuniu porque não houve indicação da representação discente, ela ainda está
235 faltando. Nós precisamos construir eventos para esta data do dia 08 de março, toda a
236 Universidade – inclusive eu recebi convite da unidade de Pirassununga para fazer – aqui é o
237 centro do debate sobre essa questão. A seguir, um pedido de esclarecimento da **RD Daniela**
238 **Ferrari de Oliveira**: “Boa tarde, professora. Eu só queria saber quais os cursos que estão sem
239 representação discente nessa Comissão”. **Diretora**: “Depois a assistente acadêmica Rosângela
240 informa isso, ainda nesta sessão. Bom, queria dizer para vocês o seguinte: nós estamos com a
241 ideia de colocar em prática um conjunto de cursos de extensão para a comunidade, voltados
242 para o próprio corpo administrativo, à comunidade da faculdade, um na área de gestão de
243 recursos orçamentários, outro sobre educação patrimonial e usos. Eu estou entrando em contato
244 com os diretores da YAYÁ, a Sylvia conhece bem, um workshop sobre sistema de
245 funcionamento da Pós-graduação, um outro curso sobre escrita criativa e outros que vocês
246 propuserem. Eu acho importante esses cursos para o corpo funcional e para em geral. Então,
247 nós já estamos enfim começando a organizar isso. Logo deve entrar sobretudo este de gestão de
248 recursos orçamentários de instituições públicas. O outro informe: a criação de um sistema
249 direto de estágio para os alunos do curso de Letras na área de Editoração e Diagramação é outra
250 coisa que estamos pensando em organizar e queria também dizer que eu solicitei à professora
251 Heloísa, do Centro de Línguas – ela vai trazer segunda-feira e eu trarei a esse colegiado –
252 propostas para agilizar o nosso Centro de Línguas. Eu fui ontem à Reitoria solicitar uma
253 adequação da nossa rede e o reitor falou que ia conceder. Vem um Superintendente aqui
254 também tratar de reformas emergenciais do nosso prédio e o reitor falou que virão essa próxima
255 semana para dar andamento a isso. Então, a propósito disso, o Centro de Línguas, por exemplo,

A T A S

256 porque nós estamos perdendo espaço para duas iniciativas, uma é da AUCANI, aliás, quem
257 coordena é a professora Laura Isarra, da nossa Escola, mas outra – pasmem – os centrinhos, da
258 FEA, da POLI, da FAU. Eles estão dando curso de línguas com cobrança e nós não podemos
259 expandir o nosso por todos os motivos. Então, eu conversei ontem com o reitor muito sobre
260 aquele programa PROID, que já passou pela pró-reitoria de pesquisa, pela pró-reitoria de Pós-
261 graduação, já passou naturalmente para a Cultura e Extensão e está parada na Graduação,
262 porque se não a gente não expande. Aí eu falei ‘bom, então precisamos também oferecer
263 ferramentas online para quem está fazendo o curso’ e para isso nós precisamos de uma rede.
264 Aqui, a internet não funciona porque a rede está toda sucateada. Agora, a última coisa que eu
265 preciso apresentar a vocês: acho que algo central que precisamos fazer é um estudo sobre os
266 nossos prédios, já que eu falei de reforma. Neste processo de matrícula, com as coisas que
267 foram estragadas no processo, pichações – teve um caso aqui na História e Geografia, em que
268 os alunos picharam e aí veio um grupo para pichar em cima que não é da USP, que são grupos,
269 digamos, rivais. Nós gastamos R\$ 1.889,44 só para limpar aquela parede. Bom, vou dizer para
270 vocês o seguinte: nós precisamos fazer algumas intervenções que permitam as expressões, mas
271 também que não degradem o nosso patrimônio, que não estraguem o nosso patrimônio. Eu
272 estou dizendo que a Faculdade substituiu o terceiro monitor do prédio da História e Geografia e
273 é a última iniciativa neste sentido que eu acho que a Faculdade deve fazer. Porque não é
274 possível que a Faculdade gaste em torno dos R\$500.000,00/ano só para resolver
275 desaparecimento de equipamentos – isso nunca tinham levantado – pichações, coisas
276 estragadas, banheiros... R\$500.000,00/ano! Isso dá mais de 800 bolsas PROAC. 826, eu acho.
277 Nós temos que fazer uma educação patrimonial em relação a isso. A última coisa, enfim, que
278 eu quero discutir com vocês, com o CTA, eu vou fazer uma proposta sobre a ocupação de
279 espaço e termos de compromisso. Por que eu estou falando isso? Eu quero dizer aqui que, em
280 momento nenhum, essa diretoria falou que ia tomar qualquer atitude contra nenhum livreiro
281 dessa casa. Há um senhor que está há muito tempo no prédio da História e Geografia - que tem
282 outros lugares de comercialização, tem sebos na Rua Augusta e tem sebo virtual e etc.; estava
283 há anos na Sociologia e Política e a Sociologia e Política não quis que ele ficasse lá e então ele
284 veio para cá. Ele tem alunos que trabalham para ele e houve alguns problemas no prédio da
285 História e Geografia. O Raul está no prédio de Ciências Sociais e Filosofia desde que eu era
286 estudante e eu tenho muitos livros adquiridos do Raul. Aconteceu o seguinte e eu vou falar isso
287 com todas as letras para essa Congregação porque essa responsabilidade tem que ser dividida
288 com essa Congregação: como a matrícula é feita no prédio da História e Geografia, eu fui
289 informada de que ano passado foi difícil e os funcionários das seções de alunos estavam
290 muito desanimados e nervosos com isso - tanto que a coisa mais positiva talvez daqueles
291 estandes, de nossa presença lá, foi a alegria dos funcionários, porque o que eu já recebi de
292 manifestação de funcionários vocês não tem ideia. Bom, eu não estava aqui na matrícula e eu
293 não respondo pelo passado, foram informações que eu tive. Consultei a Rosângela e o Hilton,
294 se está difícil o prédio da História e da Geografia, vamos pensar em outro lugar, na Casa de
295 Cultura Japonesa, mas aí me informaram: ‘Professora, isso não pode, porque é publicado na
296 Fuvest o local’. Então eu pensei: como é que nós vamos receber esses estudantes? Eu não sabia
297 que vinha pai, avó... e vem. Porque a minha geração detestava essa história. Eu fugi de pai, de
298 mãe, etc., então eu sabia que tinha na Poli, recepção para os pais; Piracicaba tem, as
299 particulares têm, a Medicina eu sei que tem, mas na nossa Faculdade eu achei que isso não
300 existisse. Aí a Rosângela falou: ‘Professora, vem todo mundo’. Então, eu recebi uma
301 informação do gabinete da reitoria, não foi oficial, foi extraoficial, dizendo que pais procuraram
302 o gabinete – não sei se diretamente ou por rede social, não perguntei – dizendo que a Faculdade
303 tinha condições péssimas, não só nos prédios, mas para receber os calouros. Então eu falei ‘a
304 Faculdade tem que se apresentar’. Eu fui lá para olhar o espaço, já em cima da hora, porque foi
305 quando eu voltei de férias, logo nos primeiros dias de fevereiro, depois daquele CTA que
306 tivemos aqui. Eu fui lá com o professor Ruy e com a Juliana. Eu tinha falado para a Juliana

A T A S

307 Costa, que é assistente administrativa da Faculdade, eu falei ‘Juliana, vamos comigo lá no
308 prédio da História e Geografia’; e eu estava conversando com o professor Ruy e falei ‘professor
309 Ruy, o senhor quer ir comigo?’, e ele respondeu que sim. Quando eu cheguei lá, havia um som
310 tão alto que a gente não ouvia mais nada. Então eu fui à seção de alunos do prédio da História e
311 Geografia. Eu tive pena dos funcionários, aquele lugar sim é degradante, por isso nós estamos
312 tomando a iniciativa de reformar o espaço da antiga cantina para oferecer condições dignas
313 para a seção de alunos. Eu não sei como eles trabalham lá. Nunca ouvi falar nessa
314 Congregação, nem da representação funcional, daquelas condições de trabalho. O barulho era
315 enorme. Aí eu comecei a caminhar pelo prédio, tinha um balcão solto, aqueles sofás todos
316 estragados e sujos, eu falei ‘mas não pode receber estudante aqui, assim; esse balcão de quem
317 que é?’. Era da antiga cantina, alguém deixou aí no meio do pátio, então o balcão não está mais
318 lá; não era de ninguém, era uma coisa abandonada. O problema é que duas coisas aconteceram
319 em conjunto, uma: apareceu escorpião no prédio. E agora eu fui à Cátedra Jaime Cortesão, a
320 professora Vera Ferlini me informou que o Alexandre já dedetizou, mas que naquele jardim
321 estava cheio de escorpião vermelho. Tinha escorpião também por causa daquelas coisas
322 amontoadas. Apareceu na sala da vice-chefe da Geografia, apareceu subindo a rampa, apareceu
323 no jardim da Cátedra Jaime Cortesão, apareceu no CAPH. Então, eu fui ver isso também,
324 porque se alguém morrer – primeiro que é um absurdo, isso não pode acontecer –, a Faculdade
325 vai ser responsabilizada. E quando eu comecei a andar, eu fui à secretaria de alunos e fiquei
326 muito aborrecida, e o barulho era tal que eles não conseguiam trabalhar. Foi quando eu vi o
327 senhor dos livros – porque no início do ano, quando eu falei que nós precisamos arrumar os
328 espaços, tomou-se a iniciativa de falar para o livreiro, que está lá na História e Geografia, que
329 ele teria que sair dali para podermos arrumar. E ele tinha espalhado os livros – tinha uma moça
330 sentada numa caixa, um senhor que vinha do toalete, e um outro rapaz – por todo aquele
331 espaço, nós não podíamos andar. Eu falei ‘quem é dono desses livros?’. Aquele senhor que
332 vinha do *toalete* falou ‘sou eu’. Eu falei ‘meu senhor, isso aqui é um espaço público, o senhor
333 não pode impedir que as pessoas passem’. E o que foi pior é que naquelas caixas que eles
334 juntam, o zelador teve que vir aqui pegar remédio para matar rato. Rato. Então eu falei ‘o
335 senhor não pode fazer isso, isso é uma universidade e um espaço público; o espaço público não
336 é espaço privado’. Quando isso foi dito para ele pela primeira vez, no dia 02 de janeiro, eu
337 recebi um e-mail de um aluno que não se identificou, dizendo que eu estava querendo
338 higienizar a Faculdade. Se for para fazer limpeza, quero sim, mas não higienizar socialmente,
339 porque isso aí nunca esteve no meu universo. Eu nem respondi, eu estava de férias, era o
340 primeiro dia de férias. Eu não vou ficar recebendo ameaça anônima. E quando eu fui andando
341 com o professor Ruy – o Ruy e a Juliana sabem disso –, o rapaz dizia ‘eu trabalho aqui’, eu
342 falei ‘mas o senhor não pode trabalhar no espaço sem ser funcionário’, e ele disse ‘eu sou
343 aluno’. Ele foi me ameaçando e me constrangendo com o corpo. Eu vim embora e falei ‘não
344 pode’, e ele falou ‘não, eu vou arrumar daqui a dois dias’. Bom, qual decisão foi tomada? Que
345 nos dois dias de matrícula, só nos dois, para ele tirar os livros dali para a gente colocar os
346 estandes, que foram ofertados aos alunos também. Aí eu recebi, não só uma agressão de um
347 estudante, que dizia que trabalhava para ele também, mas uma ameaça física que veio do
348 Centro de Geografia e Autogestão, escrito ‘Te cuida, Maria Arminda’. Está registrado. Agora,
349 primeiro, eu não aceito ameaças – eu estudei no período mais difícil do regime militar –, muito
350 menos anônima. E a ideia da Faculdade não é tirar ninguém, qual é a ideia? Aí eu fui consultar
351 a portaria. Houve uma portaria interna da Faculdade, que nem é da USP, que livros podem,
352 desde que autorizados. O resto não pode, comida essas coisas, sem autorização. A nossa ideia
353 já era isso desde o início, era oferecer condições boas, que a Faculdade pagaria os móveis, por
354 exemplo: bancadas, *displays* com rodinha, que possam ser movimentadas, armários que possam
355 ser trancados à noite. A Faculdade daria isso. E lugares para que os livros fossem corretamente
356 expostos. Eu não compro aqueles livros, estavam todos num chão imundo. Nem que eu
357 precisasse. Bom, eu estou compartilhando isso com a Congregação. Eu não temo. E ainda por

A T A S

358 cima fica uma coisa horrível, porque a pessoa não se identifica, diz que é um centro de
359 autogestão. Quer dizer que potencialmente a ameaça é difusa. Ninguém vai tirar livreiro, nós
360 vamos apresentar um projeto. Só que esse senhor se recusa a isso, ele mobiliza estudantes e até
361 professores. Ontem eu tive uma notícia desse tipo, em relação a professor. Ele não pode
362 empregar estudantes, ou ninguém, e ele emprega vários. Porque aqui é uma instituição pública.
363 Em segundo lugar, eu nunca pensei que uma Faculdade achasse que o dia da recepção dos
364 novos tenha que ser prejudicado, por causa de interesses dessa ordem. Fiquei chocada. Eu acho
365 que os próprios estudantes deviam querer receber seus colegas. Queria dizer isso para vocês,
366 isso vai ser apresentado, a minha direção não pretende tirar livros, dei dois exemplos para
367 vocês. Nós queríamos que nós tivéssemos uma coisa regulamentada. E a Faculdade dá os
368 móveis. E lá é um ninho de ratos. Acabei meus informes.”. **Prof. Antonio Carlos Colangelo:**
369 “É só um informe, professora. Ontem, nós tivemos a reunião do Conselho Departamental e o
370 representante discente estava presente. Nós acordamos fazer uma reunião no Espaço Aquário
371 para esclarecer tudo isso, convidando os representantes. Eu comentei o ocorrido e isso é um
372 absurdo, na verdade há muitos interesses ali. A gente precisa ter um espaço adequado para os
373 alunos. O espaço, tal como ele está, é um espaço que não tem nenhuma utilidade a não ser para
374 o caos, está muito ruim o espaço. Então, a gente acredita que seria muito importante fazer uma
375 reunião lá. Eu convidarei a senhora a estar presente, também o professor Coggiola, para a gente
376 discutir com as pessoas, para eles entenderem que o objetivo de melhoria do espaço, não é a
377 usurpação do espaço. E que, apesar de ser um espaço dos alunos, ele também é um espaço
378 institucional. Quer dizer, não é assim: por ser dos alunos, a gente faz o que quer nesse espaço.
379 As leis que valem para fora do espaço, valem para dentro do espaço. Então, fazer entender que
380 aquele espaço é também um espaço institucional, destinado aos alunos, e para o bom uso dos
381 alunos. E para isso ele precisa ser limpo, adequado, arrumado. E acho que é necessário, mesmo,
382 uma discussão, para que a gente não tenha que, outra vez, sermos acusados de que ‘a coisa foi
383 feita de cima para baixo’, e que tudo fique esclarecido e que esse tipo de coisa não ocorra mais.
384 Eu peço desculpas, como chefe do Departamento de Geografia. Realmente, essa questão da
385 autogestão é um problema na prática, porque não há personagens que se identifiquem, ou se
386 responsabilizem. Você tem o *logotipo* e o e-mail, CEGE, cuja senha pode estar disponível para
387 pessoas diversas, e em nome de autogestão, alguém escreve alguma coisa e isso não pode
388 acontecer. Essa é outra coisa que a gente tem que repensar, essa história da autogestão, onde as
389 pessoas fazem coisas e não se responsabilizam por elas. Então, eu peço desculpas novamente
390 pelo que ocorreu. Não pude estar naquele primeiro dia porque tinha banca na parte da tarde,
391 naquela quinta-feira do CTA não retornei ao departamento porque tinha outro compromisso,
392 mas ficou acordado. Nós vamos estudar uma data, eu a consulto para ver se é uma data
393 adequada para a senhora também”. **Diretora:** “Aceito o convite, professor. Irei. As pessoas
394 talvez não saibam – naturalmente me conhecem pouco, porque fiquei muito tempo fora –, mas
395 eu sou uma pessoa que enfrento as coisas. Tanto que eu fui lá no espaço sabendo que tinha
396 ameaça difusa, e que eu já tinha sido constrangida fisicamente ao vivo, e que tinha sido
397 constrangida por um outro estudante aqui nesse prédio. Só que quem recebeu foi a Juliana,
398 foram outros funcionários.”. **Prof. Colangelo:** “Isso é inaceitável, é um absurdo.”. **Diretora:**
399 “Eu sou uma professora, eu tenho responsabilidade pública e eu vou exercê-la, porque foi para
400 isso que essa Faculdade me deu essa função. E assim eu não posso pedir coisas para a
401 Faculdade à reitoria. Que moral um diretor da Faculdade de Filosofia tem de ficar pedindo para
402 reformar o espaço, se você reforma e ele é estragado? Que moral tem para pedir vaga para
403 professor, se um número enorme de pais vai até o reitor dizendo que não quer que seus
404 estudantes venham para cá, por causa disso? Eu fico sem moral. **Prof. Colangelo:** “E o
405 respeito, ele tem que ser mútuo.”. **Diretora:** “Tem que ser. E nós estamos fazendo reuniões
406 mensais com os estudantes de graduação, de pós-graduação, com os funcionários. A votação
407 está aberta. O professor Coggiola se inscreveu e a professora Sylvia também.”. **Ass. Acad.**
408 **Rosângela:** “Em relação à votação aberta, a gente tem *tablets* que passarão nas mesas. Então,

A T A S

409 quem quiser aguardar sentado, já está passando aqui na frente. Tem um de capa azul e outro de
410 capa rosa.” **Prof. Coggiola:** “Eu quero que não percamos de vista, em função dos problemas
411 que temos na nossa Faculdade, os problemas gerais da USP, dois informes que vieram da parte
412 da reitoria. Eu quero fazer dois esclarecimentos. E eu quero fazer os esclarecimentos, eu estou
413 opinando. O reitor informou que a USP tem reservas para pagar até o mês de agosto. Eu não sei
414 que informe é este, porque é o seguinte: se tem reserva até o mês de agosto, isso quer dizer que
415 é uma reserva razoável, porque os salários são pagos por repasses mensais. Os informes que
416 nós recebemos é que a USP está comprometendo cento e poucos por cento com salários e estes
417 salários são oriundos de repasses mensais feitos pelo Estado, reservas de oito meses, o que
418 significa é que há uma reserva de contingência que equivale a oito meses, que é uma reserva
419 razoável. Todas as universidades do sistema paulista pagam de acordo com o repasse. Digo isso
420 porque estão sendo dadas informações que, às vezes apresentadas de maneira torta, ou
421 apresentadas de maneira unilateral, tendem a criar um clima de terror, de que nós vamos chegar
422 ao final do ano e não vamos receber salários. E nós já tivemos experiências, porque as pessoas
423 com mais tempo aqui na USP se lembram dos tempos de hiperinflação em que nós chegamos a
424 receber no dia 30 e não no quinto dia útil de cada mês. Nós recebíamos no dia 30, com
425 hiperinflação no meio, ou seja, os salários totalmente deteriorados. Isso aconteceu no tempo do
426 governo Sarney, não estamos nessa situação agora. Segundo, a informação de que as creches
427 custam 22 milhões/ano para atender 170 alunos significa que cada aluno – eu fiz a conta
428 mentalmente – custa 120 mil reais por ano. Desculpem, não acredito em semelhante
429 informação. Significa que cada aluno da creche custa o que custa um professor doutor
430 anualmente. É absurdo. Se fosse verdade – isso é obra de alguma pessoa com problemas
431 mentais – se cada um aluno em uma escola tenha o custo equivalente a de um professor doutor
432 da USP, isso não tem pé nem cabeça. É impossível que a creche custe 22 milhões ou atendem
433 muito mais alunos. Essa cifra não tem cabimento, uma creche não pode custar, por aluno, mais
434 do que custa um salário de um professor doutor por ano.” **Diretora:** “Mas é claro que aí tem
435 cálculo de tudo.” **Prof Coggiola:** “Que se calcule absolutamente! Há 461 alunos e se reduz
436 sensivelmente, mas de qualquer maneira é bastante alto o custo. Se está por três significa que
437 não custa 120 mil, significa que custa 40 mil por ano.” **Diretora:** “Deixa eu só falar, professor.
438 Eu não fiz nenhum julgamento, estou dando só a informação, passando para vocês o que foi
439 acrescentado lá. E eu não estou dizendo que está certo ou errado, e nem me cabe.” **Prof**
440 **Coggiola:** “Mas temos que tomar cuidado porque, como já se sabe, já existe toda uma batalha,
441 as informações são passadas de acordo com crivos e com critérios seletivos e, de acordo com
442 esses critérios, tende-se a criar uma determinada imagem dos problemas objetivos. Uma
443 informação apresentada de maneira unilateral tende a criar um clima político que favorece a
444 adoção de determinadas medidas sobre a base de uma interpretação não objetiva das
445 informações objetivas que deveriam dar fundamento a essas medidas. Não estou duvidando em
446 absoluto que o reitor passou essas informações, o que estou duvidando é que essas informações
447 correspondam à realidade objetiva das coisas, primeiro. Portanto, nós, que somos os
448 representantes do pensamento crítico, embora não sejamos matemáticos, dentro desta
449 universidade deveríamos tomar cuidado com isso. Terceiro, os problemas do prédio da História
450 e Geografia são históricos, como já sabemos, já discutimos muitas vezes, e por que ele se
451 concentra no prédio de História e Geografia não é por uma característica da História, da
452 Geografia, nem dos alunos de História e Geografia, senão por uma característica do prédio: sua
453 localização, sua exposição, como ele está estruturado, etc. Por exemplo, nós temos um
454 problema gravíssimo que não foi mencionado, nós temos alunas que praticam circo por uma
455 corda, uma pessoa sem nenhum tipo de rede de proteção. Se uma pessoa cair dali e quebrar o
456 pescoço, vamos ser responsabilizados por assassinato, e isso é muito pior do que ratos e
457 livreiros. A pessoa que pode cair de uma determinada altura de uma maneira, porque esse
458 prédio comporta uma coisa que permite que uma corda seja amarrada e que pessoas – que eu
459 não faço a menor ideia se são alunas da USP ou não – fiquem fazendo exercícios de subir e

A T A S

460 descer, que são próprios de circo, sem nenhum tipo de proteção, sendo que, caindo dessa altura
461 de 6 metros, ela pode quebrar a cabeça. E fazem isso uma vez por semana exatamente e não há
462 maneira de tirar. Se eu chegar perto, serei acusado não só de autoritarismo, de machismo, de
463 assédio moral e provavelmente de tentativa de estupro, principalmente para advertir que uma
464 pessoa que não é do mesmo sexo pode quebrar a cabeça se continuar praticando esse tipo de
465 exercício sem nenhum tipo de proteção. Esse livreiro, em particular, há uma longa história dele,
466 dentro da USP, fora da USP, etc. E ele, em particular, precisa de uma atenção psiquiátrica,
467 porque é uma pessoa que está mal da cabeça, ele faz o que quiser. E que uma pessoa que está
468 mal da cabeça venda livros é perfeitamente possível, porque ele demonstra vender muitos
469 livros, apesar de que esteja mal da cabeça. Começou a espalhar-se um boato, eu me referi ao
470 assunto na plenária do Departamento de História, porque se espalhou um boato de que um
471 batalhão da polícia militar estava prestes a ser lançado contra este livreiro, e que aparentemente
472 o voto vem daí, e eu falei na plenária, na presença dos discentes, de que por favor – eu fiz uma
473 piada de que iríamos deslocar um batalhão do Espírito Santo, onde não tem nada para fazer,
474 para a USP para constranger este livreiro, um perigoso agente terrorista de *Al-Qaeda*, e se
475 deslocasse 6 metros para que pudesse ser feita a calourada e nós tiramos um batalhão da polícia
476 militar do ES só para fazer isso – todo mundo riu, até os estudantes riram. E efetivamente a
477 minha piada parece que chegou aos ouvidos dessa pessoa, que por sua vez se retirou
478 pacificamente e voltou com umas mesinhas um pouco menos sujas do que anteriormente. Ou
479 seja, ele está tentando, dentro da sua concepção um pouco estranha das coisas da vida,
480 conseguir ver, por exemplo, que tão sujo é feio. Agora, a reação de querer ocupar todo aquele
481 espaço não tem a menor dúvida de que foi proposital, de um ‘estou marcando o meu território’,
482 como os animais que mijam ao redor do território, marcando-o. Este livreiro o que faz é
483 espalhar livros em diversos lugares para deixar claro que esse território é dele, porque ele tem
484 uma mente que funciona dessa maneira. É uma pessoa que tem problemas psíquicos e isso já
485 lhe ocasionou problemas em vários outros ambientes, eu já sei do *currículo* dele. Bom, vamos
486 ter de lidar com isso como se lida com muita coisa. Nós lidamos com loucos, nós já temos o
487 louco histórico que passa, corre permanentemente entre o prédio da Universidade e este que
488 vende livros e estabelece uma série de cumplicidades e tudo mais. O que nós temos que fazer
489 efetivamente é lidar com todos os problemas de tal maneira que ele fique dentro da
490 possibilidade de um convívio civilizado. Isso diz respeito ao monitor que sistematicamente é
491 posto ali e não dura nada, por quê? Porque ele é alvo perfeito para pedras. Entram pessoas
492 nesse prédio – porque nesse prédio circulam todos os tipos de pessoas – que jogam pedras e
493 acabam com os monitores. Esse livreiro se instalou e instalou em um monte de lugares e nós
494 vamos ter de fazer uma expulsão porque ele efetivamente se acostumou a considerar um pedaço
495 desse prédio como seu domínio privado, mas é uma pessoa que tem problemas psíquicos, sem a
496 menor dúvida. Sinceramente, o problema mais escandaloso é o do livreiro, mas o problema
497 deste prédio de que tenho mais medo é de que uma aluna quebre o pescoço. Estão todo dia
498 subindo e descendo, subindo e descendo e eu olho para isso e digo ‘o que é que eu vou fazer?’.
499 Uma pessoa dessas pode cair, morrer ou se fraturar, isto é, qualquer coisa gravíssima e nós
500 vamos ser responsabilizados, o departamento e a faculdade, por esse tipo de prática. Bom, acho
501 que não preciso dizer mais. Obrigado.”. **Diretora:** “Obrigada, professor. Muito obrigada,
502 porque eu conversei com o senhor durante este episódio e agradeço muito. Sobre os informes
503 do reitor, não há juízo de valor nenhum, eu dei os informes como ele deu, porque acho que me
504 cabe. A professora Sylvia está inscrita, o professor Álvaro e depois o senhor.”. **Prof. Coggiola:**
505 “Professora, eu disse o que eu pensava sobre essa coisa do CEGE anônimo ”que se cuide a
506 Maria Arminda”. E essa é uma atitude que eu declarava assim, independentemente de qualquer
507 coisa, é covarde. Fazer ameaças sem assinar embaixo é um ato de covardia absoluta. Essas
508 pessoas são covardes. Atrás da autogestão, o que se esconde é a covardia pessoal do sujeito ou
509 das pessoas que fazem esse tipo de ameaça.”. **Profa. Sylvia Caiuby Novaes:** “Quereria comentar
510 só um pouco sobre ratos, escorpiões e acrobatas circenses. Eu acho que eles resumem um

A T A S

511 problema que nós enfrentamos há muito tempo, que é a má compreensão do que seja o espaço
 512 público. Enquanto eu era diretora da Maria Antônia, logo no início teve a recepção aos calouros
 513 do Mackenzie. O Mackenzie fica exatamente em frente ao Maria Antônia e os funcionários
 514 tinham me avisado que eu ficaria escandalizada com aquilo que ocorria. Cheguei na Maria
 515 Antônia, que tem aquelas marquises, e fiquei de fato horrorizada com a sujeira que estava na
 516 Maria Antônia. Era uma quantidade de cervejas, de copos e todos os cabelos cortados dos
 517 calouros, tudo nas marquises. Eu falei ‘bom, eu vou conversar com esses calouros, não é
 518 possível’. Cheguei para os calouros e falei ‘quero saber quem é o veterano responsável’ –
 519 silêncio total – falei ‘não, precisamos conversar com algum veterano responsável’, e um falou
 520 ‘eu sou um deles’. E eu falei ‘o que está acontecendo aqui? Eu não quero ser diretora desse
 521 espaço absolutamente imundo, por que essa porcalhada aqui? Vocês são calouros do
 522 Mackenzie. Olha a calçada do Mackenzie, não tem uma bituca, um papel jogado no chão,
 523 limpíssima’. A calçada da Maria Antônia, exatamente em frente, parecia um lixão, um depósito
 524 de lixo. E o veterano falou ‘mas professora, é que lá é privado, aqui é público’. E isso para mim
 525 foi tão esclarecedor. Porque o espaço público não é um espaço que todo mundo deve cuidar, o
 526 espaço público é, para grande parte das pessoas, a casa da mãe Joana, é terra de ninguém, é
 527 para fazer o que você quiser. E muito me espantava na Inglaterra, que a casa dos ingleses, todas
 528 as que eu frequentei, eram imundas, sujas, a maior bagunça. O espaço público, pelo contrário,
 529 era absolutamente limpo. Era exatamente o inverso do que a gente observa aqui em muitos
 530 lugares. No ano seguinte, que eu ainda estava na Maria Antônia, eu falei ‘nós precisamos nos
 531 preparar para essa recepção de calouros’. Chamei os veteranos do Mackenzie, dos vários
 532 cursos, e coloquei cartazes que diziam ‘O espaço público não é privada’, e tinha também um
 533 gari varrendo e dizendo ‘sempre sobra para mim’, porque eram os meninos do Mackenzie
 534 sujando e o povo da limpeza tendo que limpar. Não teve sujeira nesse segundo ano. E também
 535 solicitei que se espalhassem latas de lixo, porque também não tinha onde colocar o lixo, mas eu
 536 acho que o grande lance é a má compreensão. Quando nós éramos chefes de departamento,
 537 você na sociologia e eu na antropologia, nós fomos visitar o porão da biblioteca, tinha um
 538 monte de aluno dormindo, uma sujeira enorme, uma bebedeira, mas é porque era espaço
 539 público. Os meninos podem frequentar, virem de onde quiserem e frequentar o espaço público,
 540 e fazer o que lá quiserem. Isso em poucas unidades ocorre, mas na nossa ocorre.” **Diretora:**
 541 “Eu conheço a unidade onde isso ocorre. Eu conheço a Universidade de São Paulo inteira, onde
 542 isso ocorre com essa magnitude é só aqui na Faculdade de Filosofia. Ocorre na ECA também
 543 um pouco, mas não é assim, não é igual.” **Profa. Sylvia:** “Eu acho que tem a ver um pouco
 544 com a nossa má consciência, que essa má compreensão do espaço público é mais permissiva
 545 em certas áreas.” **Diretora:** “Onde deveria ser maior, porque é uma Faculdade que tem por
 546 obrigação formar cidadãos, tem por obrigação ter noção do público. Aliás, essa é a pior
 547 expressão da cultura brasileira, essa coisa de achar que o universo público, você privatiza.
 548 Florestan Fernandes tem uma noção fantástica para isso que é a noção de autocracia, que é a
 549 relação privada com a dimensão pública e com o poder público”. Em aparte, o **RD Letras**
 550 **Daniel de Almeida Torres de Brito:** “Uma questão de ordem, professora. Nós estamos há
 551 duas horas na fala da presidente e acho que tudo que foi colocado é importante, tem muitas
 552 falas inscritas, com certeza isso tudo também é importante, mas nós temos uma pauta rara, que
 553 a gente consegue pautar aqui, que é uma moção sobre a questão da creche, e a gente tem muitos
 554 acordos para fazer. Esse é o último item da pauta. A minha questão de ordem é apenas solicitar
 555 para que, quando a gente entrar na pauta, que essa seja a primeira pauta a ser trabalhada, porque
 556 acho ela é de interesse de todos os professores aqui.” **Diretora:** “Eu vou consultar o plenário e
 557 vou consultar a ordem do dia. Eu vou passar todas as questões de cunho administrativo para o
 558 fim, mas eu vou consultar. Se são duas horas, foram duas horas nas quais políticas acadêmicas
 559 estão sendo discutidas aqui.” **Professor Álvaro de Vita:** “Eu vou ser breve. A professora
 560 Maria Arminda fez uma menção à nossa *Summer School*, que é um curso de verão que é feito
 561 aqui, sob o patrocínio da Associação Internacional de Ciência Política, de sigla IPSA em inglês,

A T A S

562 e que se iniciou no dia 23.01 e foi até 10.02, que é um curso de formação avançada em métodos
563 e técnicas de pesquisa para ciência política e ele já está na sua oitava edição. Está entre os
564 cursos de verão, patrocinados pela IPSA, mais importantes do mundo, acho que do hemisfério
565 sul parece que o nosso aqui é o mais importante no que se refere a número de alunos, tanto de
566 instituições do Brasil, como do exterior, como em número de cursos e professores, tanto de
567 instituições estrangeiras, quanto daqui da USP mesmo. Nós chegamos a mais de 200 alunos
568 nessa edição, com enormes dificuldades, que estamos enfrentando ainda, mas esperamos chegar
569 até a décima edição logo mais. E vou aproveitar a oportunidade para agradecer o apoio que nós
570 recebemos aqui da direção da Faculdade para a realização desse evento.”. **Diretora**: “Obrigada,
571 foi um evento importante, professor.”. **Profa. Roberta Barni**: “Eu não sei nem se é o caso
572 agora, porque eu não sabia que havia essa moção para a creche, mas me chamou muito a
573 atenção, quando a senhora relatou a reunião com o reitor, dele dizer, por exemplo, que a creche
574 não reflete as atividades e objetivos da Universidade. É ridículo isso. Pesquisa pedagógica, quer
575 dizer, se não fizer parte do nosso objetivo, não sei o que faz. Então eu não entendi, quer dizer
576 que o teor da reunião era só ele dar comunicações do jeito dele e não havia discussão, é isso? ”.
577 **Diretora**: “Não. Eu discuti muito as questões da creche, mas esse assunto não é agora,
578 professora, esse tema é um tema de pauta.”. **Profa. Roberta Barni**: “Eu não sabia que havia o
579 assunto da creche, mas de qualquer forma eu queria sublinhar isto: que me espanta muito a
580 menção do reitor, porque parece a mesma menção que foi feita ao HU. O Hospital
581 Universitário tem pesquisas da Medicina sendo realizadas lá dentro. E eu acho que a
582 Congregação deveria pensar sobre essas coisas.”. **Diretora**: “O que o reitor falou, eu disse.
583 Tem uma proposta de moção nessa ordem do dia e ela vai ser discutida. O que ele falou foi o
584 seguinte – eu não gosto de ser injusta com as pessoas –, ele disse: ‘o problema é que há um
585 limite com gastos de assistência’. Foi o que ele falou.”. **Profa. Roberta Barni**: “Não é
586 assistência. Eu entendo que a senhora está tentando reproduzir a fala dele, mas estou tentando
587 entender o teor da fala dele.”. **Prof. Tercio Loureiro Redondo**: “Obrigado. Professora Maria
588 Arminda, eu queria justamente falar sobre isso que a professora Roberta Barni acabou de
589 abordar. Eu agradeço o seu relato, um relato minucioso daquilo que foi expressão da palavra da
590 reitoria, mas eu gostaria, como membro da Congregação, de tomar ciência também um pouco
591 do debate que houve, se é que houve debate, porque eu imagino que diante das coisas que o
592 reitor andou dizendo nessa reunião, imagino que pelo menos alguns dos colegas discentes
593 presentes tenham questionado as propostas, as falas ou avaliações da reitoria. Eu queria chamar
594 a atenção para um aspecto dessa questão da reitoria com relação às creches, um único aspecto.
595 Independentemente dos números apontados, tem um que chama a atenção: quando o reitor fala
596 assim ‘se a gente fechar as creches, – que é o propósito dele – a gente pode dobrar o valor do
597 auxílio’, ou seja, o nosso reitor pensa a universidade em termos estritamente financeiros. Ele
598 aparentemente desconhece integralmente o significado das creches para a vida universitária,
599 que aquilo não é só recepção, não é uma creche normal qualquer, mas é uma creche que é um
600 centro de pesquisa, um centro de aprendizado, enfim, que é exercício, enfim, de uma porção de
601 coisas importantes para a vida universitária que a reitoria está ignorando. O que eu gostaria, eu
602 sei que isso toma um pouco de tempo, mas talvez quando houver a próxima reunião de
603 dirigentes – só, se me permite mais um comentário, essa reunião de dirigentes já é uma coisa
604 esquisita, porque me parece também uma tentativa da reitoria de esvaziar o próprio CO, que já
605 é um órgão altamente concentrado, pouco democrático. Então, inventou-se essa história de
606 reunião com dirigentes, discute-se aquilo que é mais importante ali, aparentemente passa a só
607 dar recado, pelas informações que a gente tem, não tem discussão de fato, porque o reitor
608 também parece ser uma pessoa avessa ao debate mais franco, mais aberto. De qualquer
609 maneira, se houver debates, houver questionamentos, eu gostaria de ter essa informação
610 também.”. **Diretora**: Olha, eu não tenho condições de informar ao senhor, em uma reunião de
611 horas, tudo o que o plenário falou. Eu anotei o que ele falou para relatar, o que é minha
612 obrigação. Agora, o que é que foi o debate do plenário, o que eu posso informar é o seguinte:

A T A S

613 eu não me manifestei a propósito deste assunto, mas eu me manifestei quando houve uma
614 manifestação sobre claros – alguém que foi da Medicina de Ribeirão, se não me engano. Onde
615 eu me manifestei foi sobre o programa, que eu relatei aqui, de informática, que é o painel de
616 gestores da USP, o que eu disse nessa hora – e fiz uma tréplica – foi o seguinte: aqui, se fala
617 tanto que a universidade tem que ser uma universidade-fim e não uma universidade-meio. A
618 questão do painel dos gestores é uma questão do aprimoramento da racionalidade dos meios e
619 não da racionalidade dos fins. Um diretor, ele é o responsável científico e pedagógico por uma
620 unidade e, portanto, pelas pesquisas, pela co-formação, etc. Ele também é um professor, ele
621 orienta, ele escreve, ele pesquisa e muitas vezes dá aula. Então, pedir para que o diretor seja
622 essa figura que maneja e cada vez mais – ainda dei até um exemplo de quando eu voltei, que
623 cheguei a dizer que os programas não deviam chamar nem ‘Apolo’, nem ‘Júpiter’, mas deviam
624 chamar ‘Medusa’, ‘Saturno’, porque o Saturno comeu os seus filhos e a Medusa é aquele
625 horror, horror como beleza, como diz Marcuse, em ‘Eros e Civilização’, que a arte devia ser
626 como rosto da Medusa. Na verdade, foi o que eu falei: que isso não cabe a um gestor. Daí ele
627 começou a dizer que isso era descentralização, ao que eu disse que não, que era centralização
628 porque no fundo os programas centralizam e aí, finalmente disse – e foi onde se criou um
629 grande mal-estar – que para isso era preciso que as redes funcionassem, e que a rede da
630 Faculdade de Filosofia era totalmente desaparelhada, que no dia anterior não tinha internet a
631 minha sala. E aí eu falei ‘Já convidei o superintendente para ir à Faculdade – falei isso de pé –
632 mais de uma vez e ele não foi e hoje eu o convido publicamente neste plenário’. A minha
633 manifestação foi essa. Agora, eu respondo por mim, não tenho como responder pelos outros.
634 Olhe a transmissão online, professor, e aí o senhor terá uma visão mais clara. Eu acho que a
635 minha obrigação todas as vezes que eu vou a essas reuniões institucionais da Universidade é
636 relatar – e eu disse, são 4 itens centrais que eu trouxe aqui para vocês. O assunto creche vai
637 entrar, não é este o momento. Bom, professor Wagner, que é um dos nossos representantes no
638 CO, o senhor pediu para se manifestar”. **Prof. Wagner Costa Ribeiro:** “Boa tarde, professora
639 Maria Arminda, senhora Rosângela, senhores colegas, funcionários, alunos. Na verdade, não
640 tivemos ainda reunião de Conselho, acabei de ser informado que será na próxima terça. Eu sou
641 suplente, o professor André que acabou de ser mais uma vez eleito por essa Congregação, eu o
642 cumprimento inclusive agora formalmente, após já nos virmos pessoalmente. Mas eu tenho
643 duas questões: a primeira é – concordo com a manifestação do professor Tercio – de que essas
644 reuniões podem, no mínimo, costurar algum acordo prévio na reunião de Conselho, que parece
645 ser, no mínimo, uma prática política a ser melhor avaliada, ainda mais em uma casa como esta.
646 Agora, a segunda questão que eu queria dividir com vocês, eu não sei se você esteve na
647 reunião, porque o professor André quando estiver presente, eu evidentemente não estarei. Mas
648 o senhor deve ter recebido um e-mail, afirmando que vamos passar a ter conta *google* daqui a
649 pouquinho. Eu acredito que isso é muito sério, eu estou bastante preocupado com isso, porque
650 se trata de uma empresa de caráter privado, todos nós sabemos que monstro é isso. Talvez os
651 senhores não saibam, mas é um monstro do ponto de vista acadêmico – não apenas, mas enfim
652 de várias esferas. E eu fiquei muito estarecido porque nós recebemos um bilhete, dessas
653 mensagens que chegam para nós, dizendo que a USP vai economizar – se eu estou bem
654 lembrado – 6 milhões de dólares com essa oferta da *Google*. Seis milhões de dólares para
655 manter nossos e-mails com sigilo, já que ali estão, por exemplo, as teses dos meus estudantes,
656 que eu não aceito o *Dropbox*, por exemplo, e nenhum outro da *Microsoft*, enfim, nenhum
657 desses. Eu sempre usei o e-mail da USP como uma salvaguarda de segurança. Então, estou
658 muito preocupado e se eu não estiver lá, vou conversar com o professor André, que ele levante
659 esse termo lá, porque me parece muito preocupante que os nossos e-mails estejam agora sob a
660 luz desse grande conglomerado transnacional. Ali estão as nossas teses, ali estão os nossos
661 *papers*. Eu tenho no banco, os senhores devem ter também, grande parte da função, inclusive
662 em produção, no nosso arquivo. E sempre tive nesse ambiente de informática, uma questão de
663 segurança e de sigilo principalmente. Isso está sendo repassado ao *Google*. Então, não sei quem

A T A S

664 já migrou, lamento quem tenha feito sem refletir. Eu não migrei e não vou migrar enquanto não
 665 tiver isso esclarecido, gostaria que o reitor esclarecesse essa questão. Eu não sei se poderei
 666 estar presente, mas se eu não estiver presente, eu acredito que esse tema deveria ser
 667 levantado.”. **Diretora:** “Pois é, professor, eu não entendi nada disso. Para falar a verdade, o
 668 Augusto – assistente da área da informática – passou a informação. Eu falei recentemente com
 669 ele, que eu não tinha entendido nada daquilo, que aquilo era uma coisa obscura para mim. Eu
 670 não entendi e não sei o que é isso e, aliás, isso pode ocorrer por conta das minhas limitações
 671 com essa linguagem. Eu uso e-mail e um pouquinho de internet, e essas coisas que eu faço e
 672 escrevo; mais do que isso eu entendo muito pouco, eu sei que eu tenho *outlook*. O Augusto me
 673 falou ‘parece que não vai dar certo’, eu não entendi nada. E eu não podia falar disso agora,
 674 porque eu preciso entender o que está acontecendo.”. **Prof. Wagner:** “Se está correta a
 675 informação, o e-mail que o nosso próprio funcionário repassou é claro. Se eu entendi bem, a
 676 *Google* vai ter acesso, inclusive, aos meus vinte e tantos anos de e-mail, em que estão os meus
 677 arquivos todos. Isso é muito sério, porque lá tem simplesmente toda a discussão, que será dada
 678 ao *Gmail*. Então, eu quero, no mínimo, algum tipo de ressarcimento para a nossa universidade,
 679 porque quanto de conhecimento será repassado, que base de dados será repassada, sabe-se lá
 680 com quais critérios. Enfim, é algo muito preocupante e isso não pode simplesmente ser
 681 repassado sem reflexão. Então, queria dividir isso com os colegas, pedir autorização para levar
 682 esse tema ao CO, se eu não estiver eu vou pedir ao professor André que levante este tema. E
 683 por enquanto é isso.”. **Diretora:** “É até bom para a gente entender. Porque eu não entendi nada
 684 disso. Augusto, você quer esclarecer?” **Assistente do setor de informática Augusto:** “Boa
 685 tarde. Com relação à questão dos critérios que levaram a isso, o que eu sei é somente com
 686 relação à parte técnica. Essa questão do sigilo, das informações que vão ficar hospedadas nos
 687 servidores do *Google*, a gente, como seção de informática na unidade, não tem acesso a isso. A
 688 gente está mais para dar o apoio técnico nesse processo de migração. Então, a questão do sigilo,
 689 eu não sei como é que foi feito esse contrato, se realmente tem o sigilo. Eu creio que sim,
 690 porque isso é uma coisa que deve ter, ou deveria ter. Acho que se restou qualquer dúvida com
 691 relação à parte que não é técnica, eu também acho que é recomendável ver isso com a instância
 692 superior, que é a Superintendência de Tecnologia da Informação, e a própria reitoria.”.
 693 **Diretora:** “Você tem uma reunião na segunda-feira, você, por favor, pergunte.”. **Augusto:**
 694 “Nós pudemos, durante uma manhã e uma tarde, algumas pessoas puderam participar de um
 695 encontro que a gente fez, para justamente passar essa parte técnica de migração, do uso da
 696 ferramenta, dos recursos que a ferramenta tem e assim por diante.”. **Prof. Wagner:** “Desculpe,
 697 só para ficar claro: se não for feita a migração, seguindo aqueles procedimentos que foram
 698 mandados por e-mail, a conta vai deixar de existir, é isso? Ela vai desaparecer.”. **Augusto:**
 699 “Não, até maio a migração é opcional, então você pode usar o sistema antigo até maio. Depois
 700 de maio vai ser mandatório.”. **Prof. Wagner:** “Mas eu quero saber o que vai acontecer. Ele vai
 701 ser migrado automaticamente, ou ele vai desaparecer?”. **Augusto:** “A informação é que ele vai
 702 ser migrado automaticamente. As mensagens que chegaram antes da migração ficam
 703 disponíveis até o final do ano na ferramenta antiga. Os aposentados têm uma agenda diferente,
 704 vai ser em um outro momento, até maio também, eles vão divulgar quando que vai ser essa
 705 agenda”. **Diretora:** “Estamos esclarecidos?” **RD Daniel:** “Um esclarecimento do nosso
 706 representante no CO, eu gostaria de saber se a pauta já saiu.”. **Diretora:** “Não saiu.”. **RD**
 707 **Daniel:** “Então, eu gostaria, se for possível, mandar a pauta para a Rosângela para que ela
 708 distribuísse para essa Congregação para que a gente soubesse o que vai acontecer no próximo
 709 CO. Há um boato que vai haver uma votação para o fechamento de todas as creches. Então, a
 710 gente gostaria de estar sabendo para antever essa atuação do reitor.”. **EXPEDIENTE DA CG.**
 711 **Profa. Déborah de Oliveira:** “Boa tarde a todos e um bom ano para todos nós. Eu tenho um
 712 comunicado que para mim é complicado, porque a presidência da CG já tem bastante trabalho,
 713 e agora eu tenho que assinar todos os estágios remunerados não-obrigatórios da nossa
 714 Faculdade e essa determinação veio da reitoria. Então, a gente tinha antes um representante que

A T A S

715 era o professor Emerson Galvani da Geografia, e ele era o supervisor de estágios; ele não dava
716 parecer, ele assinava os pareceres dos estágios. Essa figura não existe mais, então quem tem
717 que assinar todos os estágios é o presidente da CG, ou o vice-presidente. Trata-se de um estágio
718 remunerado não-obrigatório, tanto pela USP, como fora; é estágio de aluno da graduação.
719 Então eu quero pedir para vocês conversarem com os professores que dão os pareceres dos seus
720 departamentos, para que não atrasem os pareceres, porque o meu trabalho que já era triplicado,
721 agora quadruplicou. Fora a CCV e as outras coisas que eu tenho que participar, eu tenho que
722 assinar os estágios. Então peço a gentileza de vocês conversarem com os colegas que dão os
723 pareceres, para não atrasar. Inclusive, na segunda-feira eu tive que terminar a qualificação de
724 uma aluna minha de doutorado mais cedo, porque um aluno ia perder o estágio se eu não viesse
725 assinar antes da cinco da tarde aqui, porque uma professora atrasou o parecer. Então eu peço a
726 gentileza de vocês conversarem com seus pares. Muito obrigada.” EXPEDIENTE DA CPG.
727 **Edécio Gonçalves de Souza**: “Boa tarde a todos, também serei breve, já que temos uma pauta
728 longa pela frente. Com respeito à pós-graduação, nós já tivemos uma terceira reunião informal
729 da CPG, para a discussão do regulamento da Pós, que está sendo alterado em alguns pontos, eu
730 já tenho falado disso nessa Congregação. A discussão continua e assim que a gente tiver um
731 texto final, eu vou fazer um relatório com as mudanças principais. Tivemos também uma
732 reunião da CPG antes de ontem, com o começo dos trabalhos desse ano. E no final de janeiro,
733 por iniciativa do presidente da CPG do Instituto de Química, o professor Sandro Roberto
734 Marana, nós mandamos uma carta para o governador sobre a situação orçamentária da Fapesp.
735 Essa carta foi assinada por vários presidentes de CPG, não foram todos, eu também não sei
736 porquê que não foram todos, provavelmente houve um problema de contato. Então houve essa
737 mobilização por parte das presidências de CPGs. O governador mandou uma resposta por e-
738 mail, nada esclarecedora. Falou dos Institutos de Pesquisa, de uma verba ‘assim assado’, que
739 teve uma reunião com o presidente da Fapesp. De qualquer forma, acho que a gente marcou
740 presença. É isso. Obrigada.” EXPEDIENTE DA CPq. **Profa. Anna Paula Tacconi**: “Boa
741 tarde, professora, boa tarde a todos. Eu vou ser bem rápida também, porque nós ainda não
742 temos o edital PIBIC 2017, amanhã vai ser reunido o grupo encarregado de trabalhar na versão
743 final do documento lá na Pró-reitoria de pesquisa, do qual eu faço parte, e esse documento
744 passa ainda pelo conselho de pesquisa e em seguida vai ser lançado. Então, o edital deve ser
745 lançado no início de março, e todos vão receber devidamente. O segundo informe, de fato só
746 para dar conta dessa informação para todos, é que de quarta, dia 08.02, até sexta, dia 10.02,
747 portanto na semana passada, eu frequentei pela segunda vez o curso *Research Connection*
748 oferecido pelo *British Council*, em parceria com a Pró-reitoria de pesquisa e com o
749 financiamento da Fapesp. Esse é um curso direcionado a favorecer habilidades na escrita e
750 comunicação em inglês, e, na verdade, nós pretendemos divulgar esse conteúdo e disponibilizar
751 o material na página da Pró-reitoria de pesquisa e também pensar em modelos para divulgação
752 desse conteúdo em conjunto com a Comissão de Cultura e Extensão daqui da Faculdade. Então,
753 conto com você, Mário. Obrigada.” EXPEDIENTE DA CCEx. **Prof. Mário Ramos**: “Boa
754 tarde a todos, eu tenho um comunicado breve, também. Antes de mais nada, boa tarde
755 Professora Diretora, sobre o seu comentário quanto ao travamento atual do nosso PROID, o
756 programa de iniciação à docência no Conselho de Graduação, na Pró-reitoria de Graduação,
757 acho que precisamos marcar uma reunião urgente.” **Diretora**: “Eu fiquei sabendo anteontem,
758 eu falei com o Sr. Reitor sobre esse assunto.” **Prof. Mário Ramos**: “Eu fiquei sabendo agora,
759 eu tenho pouquíssima informação, inclusive passada pela professora Eloísa, então podemos
760 conversar com mais clareza sobre o assunto. Um comunicado breve: nós teremos no dia 17.03,
761 o evento ‘USP e as Profissões 2017’, no auditório da História. Nós já convidamos a diretoria,
762 oficialmente por e-mail. Seria importante ter alguém da diretoria presente. Nós temos já há
763 alguns anos esse evento aqui no nosso auditório em que os professores de diversos cursos vão
764 falar para os estudantes sobre a relação dos cursos com as profissões. No ano passado tivemos
765 todos representados ali, eu agradeço a disponibilidade de alguns professores: a Profa. Silvana

A T A S

766 Nascimento, que vai falar pela Antropologia, Ciências Sociais e Ciência Política; o Prof.
767 Fernando Nadal, vai falar pela Geografia; Prof. João Paulo Pimenta, pela História; Prof. Alex
768 de Campos Moura, pela Filosofia; representantes da Biblioteca, Maria das Graças dos Santos;
769 da Comissão de Graduação, a Profa. Mona Hawi, que é do DLO. E das Letras ainda estamos
770 aguardando por uma indicação de um professor para falar conosco. A profa. Mona vai falar
771 pela Comissão de Graduação, vai explicar todo o sistema de graduação para os alunos, então
772 precisaríamos de alguém para falar com os alunos sobre as Letras. A profa. Esmeralda Negrão
773 ficou de indicar um nome, mas nós também estamos procurando mais alguém. Era isso,
774 obrigado.”. **Diretora**: “Muito obrigada, professor Mário. Obrigada pelo trabalho que fizeram lá
775 no dia da matrícula.”. **EXPEDIENTE DA CTAT**. **Prof. Ruy Braga**: “Boa tarde a todas e todos.
776 A CTAT não é uma comissão estatutária, mas de qualquer maneira me sinto na obrigação de
777 passar aqui para a Congregação o relato das nossas atividades. A CTAT fez uma reunião com
778 os representantes dos funcionários no dia 06.02, focada na questão do programa de realocação
779 de funcionários da Faculdade. Todos nós sabemos das condições em que a Faculdade ficou,
780 tendo em vista tanto as aposentadorias, o que é normal, mas sobretudo o PIDV. E nós havíamos
781 colhido nomes de funcionários que gostariam de fazer parte desse programa de realocação
782 interna da unidade. E estamos dando sequência a isso, ou seja, estamos encaminhando esses
783 casos. Fizemos também, no dia 15, uma reunião com os chefes de departamento, que foram
784 chamados com essa mesma intenção de levar a diante esse programa de realocação de
785 funcionários, e nessa reunião, nós conseguimos – ainda que embrionariamente – constituir um
786 banco de nomes de funcionários que poderiam circular entre os diferentes departamentos.
787 Agora, neste exato momento, no tocante às chefias nós estamos trabalhando com secretarias
788 dos departamentos. Porque é mais complicado fazer esse trânsito entre administração e
789 departamentos, então nós estamos tentando resolver as prioridades, ou seja, essa reunião foi
790 muito positiva, porque nós conseguimos definir prioridades, e essas prioridades foram, até certo
791 ponto, solucionadas a contento. Ainda estamos em processo de negociação - enfim, cada caso é
792 um caso e existem vários casos -, mas conseguimos estabelecer uma sistemática e os casos mais
793 graves estão sendo tratados com a devida celeridade. E, na minha avaliação, os chefes que
794 estavam presentes, estamos sendo relativamente bem sucedidos. Eu também combinei com
795 outros chefes e colegas que reivindicaram, e que não puderam estar presentes na reunião do dia
796 15, uma reunião na próxima sexta-feira.”. **Diretora**: “Obrigada professor Ruy, o senhor e o
797 professor Álvaro Faleiros têm feito um ótimo trabalho na CTAT. Agradeço muito, também, aos
798 chefes que lá estiveram.”. **EXPEDIENTE DOS SERVIDORES NÃO DOCENTES**. **Repr.**
799 **Patrícia Alves Barbosa**: “Boa tarde. Primeiro eu gostaria de dar um informe, talvez muitos
800 não saibam, apesar de já estarem acompanhando a situação do nosso sindicato, que estava
801 sendo despejado pela reitoria. Então, houve uma reunião no Ministério Público do Trabalho da
802 nossa direção com o jurídico da Reitoria, em que foi negociado um novo local. E nós estamos
803 avaliando as condições desse local, que é próximo a Adusp, porque não tem banheiro para as
804 mulheres, não tem muitas das condições que nós já temos no nosso sindicato, que foi
805 reformado, então nós estamos nesse processo de negociação. Contudo, houve o gradeamento do
806 nosso sindicato, não sei se os docentes estão sabendo, mas houve essa situação de coação e,
807 inclusive, de controle de acesso ao nosso sindicato. E ontem aconteceu uma situação, em que,
808 mesmo com a negociação no Ministério Público do Trabalho, negarem o acesso de diretores do
809 nosso sindicato à nossa própria sede. Então, o acesso com seus veículos, um acesso que tinha
810 sido negociado em função do estatuto do idoso e do deficiente, e tudo isso foi impedido.
811 Então, a resposta que nos foi dada extraoficialmente foi de que isso se deu porque ocorreu uma
812 festa dos estudantes, que deve ser por conta do período da matrícula, em que eles estão
813 festejando – o que é próprio do momento – e usaram isso como pretexto para bloquear o acesso
814 da nossa direção do sindicato ao sindicato. Então, hoje vai ter uma festa – que a gente apoia –
815 de protesto a essa coação. Eu também gostaria de falar a respeito das creches. A gente tem uma
816 proposta de moção – nós servidores, junto aos estudantes – a ser aprovada nessa Congregação,

A T A S

817 contra o fechamento da creche. A creche oeste foi concretamente fechada, mandaram um
818 caminhão em pleno período de férias coletivas dos servidores da creche, e o aviso inclusive foi
819 bem no dia em que a administração avisou a diretora de que aquela creche estava sendo
820 fechada. Então, foi uma situação bem abrupta em que os servidores não puderam nem preparar
821 – pedagogicamente inclusive – os pais, as crianças e tudo, para essa mudança. Enfim, foi uma
822 situação que deixou os servidores muito espantados, sentindo-se coagidos com esse tipo de
823 postura da administração. Inclusive, eles tiveram de ir trabalhar na creche central, pressionados
824 por esse tipo de administração, só que a demanda por essa creche de estudantes que se faz
825 existente de fato – eu inclusive quando fui lá, vi que tinham mães que perguntavam ‘nossa,
826 como faz para colocar meus filhos aqui? Porque eu trabalho no laboratório e não tenho nem
827 condições de poder levar meu filho para o trabalho comigo’ – em situações de mães que, por
828 mais que quisessem levar os filhos, como em algumas aulas em que há professores que são
829 condescendentes de aceitar a mãe com a criança na sala de aula, não dá porque se trabalha no
830 laboratório. Quer dizer, existe essa demanda muito forte entre os estudantes, que estão,
831 inclusive, ocupando, estão dando substância à ocupação. E nós, servidores, estamos apoiando
832 porque nós entendemos que esse cálculo que o reitor está fazendo de 22 milhões está incluindo
833 os servidores públicos, o salário dos servidores públicos, então, só tem sentido incluir quando
834 se pretende exterminar o quadro de funcionários dessa universidade, pretende-se demitir
835 pessoas, aí sim, você inclui como custo que você quer cortar, tirar. Então, é um absurdo ele
836 ainda falar que quer aumentar o auxílio-creche como uma moeda de barganha, porque,
837 inclusive as creches têm funcionado nessa Universidade – como foi defendido até no MP –
838 como um laboratório de pesquisa e não só como um atendimento às demandas dos
839 funcionários, alunos e professores com seus filhos, mas também pela questão de ser um
840 laboratório de pesquisa, de ser um modelo, um exemplo para creches que se tem aí na
841 prefeitura, no Estado, quer dizer, é um patrimônio, inclusive, de pesquisa da Universidade que
842 a gente não pode deixar fechar. E, conhecendo a estrutura interna da creche, a gente vê que foi
843 um investimento, um patrimônio construído por anos ali, fora o trabalho acadêmico que se tem
844 também de pesquisa e que se a gente deixar desmontar será um prejuízo enorme para a
845 Universidade, vai ser um retrocesso, isso concretamente. Eu assim entendo e muitos estudantes,
846 muitos professores estão indo lá, estão vendo que vai ser um retrocesso para a pesquisa, um
847 retrocesso para a qualidade de vida mesmo, para a permanência estudantil, para os
848 funcionários. A gente viu aqui com o companheiro, que é funcionário, que é representante
849 também no CO que imprimiu para mim a folha em que diz o quanto era previsto de gastos este
850 ano – então, é uma previsão anual – com creches, que é 1.440.000, então, é isto que se gasta na
851 verdade anualmente com creches. Então, eu inclusive penso que se fechar a creche leste e se
852 este boato for verdadeiro de se querer fechar todas as creches, o que se vai fazer com esse
853 dinheiro, o que se tem feito com o restante que é gastar com empresa terceirizada aqui dentro,
854 dando milhões para essas empresas? Empresas que, inclusive, não têm critério nenhum nas
855 licitações de que tipo de serviço tem que atender, de quantos trabalhadores eles tem de dispor
856 para atender esse serviço, então, assim, é deixar que esse dinheiro seja utilizado para virar
857 capital nas mãos de poucos aqui dentro e destruir o patrimônio público das universidades
858 também aqui dentro. Vai significar isso. Então, concretamente são 1.440.000 anualmente e isso
859 é muito pouco, pelo o que o companheiro falou este gasto não chega nem a 1% do orçamento
860 da Universidade.” **Diretora:** “E isso está computado porque o reitor computou o gasto
861 funcional.” **Repr. Patrícia:** “Então, ele que diga concretamente que ele quer demitir os
862 funcionários, que esse é o projeto dele: acabar com os funcionários na universidade e aí com
863 certeza a excelência da universidade cai, o regime dos professores está sendo atacado para
864 também rebaixar essa excelência e atacando os funcionários vai ficar mais fácil para derrubar o
865 conjunto, eu entendo assim. Então, a gente vai resistir; concretamente já estamos resistindo. É
866 um apelo para que se aprove essa moção aqui na Congregação. Obrigada.” **EXPEDIENTE**
867 **DOS DISCENTES. RD Daniel:** “Boa tarde professores, boa tarde alunos, funcionários, boa

A T A S

868 tarde aos alunos que estão nos assistindo pela internet, à transmissão ao vivo, boa tarde aos
869 ocupantes da creche oeste que também devem estar nos assistindo ao vivo. Eu vou falar de três
870 assuntos rapidamente. Primeiro, sobre as eleições dos RDs; nas eleições dos RDs, a gente do
871 curso de Letras fez um trabalho muito intenso para poder ocupar todos os cargos, de todos os
872 lugares da governança que contemplam a os representantes discentes. Então, nós formatamos
873 um novo jeito de fazer essas eleições e ocupamos as vinte cadeiras dos departamentos que
874 estavam vazias há muitos anos e aí essa notícia de ter de fazer uma nova eleição fragiliza esse
875 processo que a gente construiu ao longo desses meses, sobretudo na questão dos
876 departamentos. Então, eu faço uma solicitação, um apelo que a gente tirou da chapa que
877 indicou os 20 representantes de uma reunião que a gente fez ontem para que seja considerada a
878 possibilidade de manter apenas os representantes departamentais; CTA, Congregação, tudo isso
879 a gente está disposto a encarar o novo processo de eleição, mas se for possível contemplar esses
880 RDs departamentais eu acho que vai ser positivo para gente continuar construindo essa
881 participação política dentro do curso, ao invés, de zerar tudo. Quando saiu essa portaria ano
882 passado, pela reitoria, a gente trouxe esse assunto para Congregação e a gente ficou sem saber o
883 que fazer naquela ocasião, então, resolvemos dar continuidade ao processo eleitoral. A gente
884 fez isso e demandou muita energia e agora ter que refazer pode ser desmobilizante. Então, fica
885 este apelo”. Em esclarecimento, a **Ass. Acad. Rosângela**: “Daniel, esses RDs eleitos por vocês
886 a partir de outubro não podem se inscrever como candidatos e serem votados novamente?
887 Vocês acham que podem ter outros candidatos além daqueles? Pode acontecer, mas como eles
888 foram eleitos, não poderiam se inscrever novamente? Porque de outubro para cá nós teríamos
889 que fazer daquele formato, se nós não fizemos, ou se vocês fizeram lá é legítimo, mas não está
890 dentro da resolução.”. **RD Daniel**: “A gente pode fazer isso e a gente deve fazer isso, mas a
891 gente não vai impedir ninguém de se inscrever neste momento. Então, o cenário que tinha de
892 conjuntura ano passado era um, agora mudou. Então, isso pode impactar e se impactar pode
893 gerar um desgaste entre nós. Fica, então, como solicitação, como um pedido. Eu tinha de trazer
894 esse recado dos meus colegas. Agora, se não pode é o que eu tenho que levar para os meus
895 colegas: não pode. Quanto à questão dos pichos, que foi comentado, a gente não tem nenhum
896 nenhum – nenhum - espaço de expressão dentro da FFLCH, um espaço para os alunos poderem
897 se expressar. Eu acho que antes de tomar qualquer atitude enérgica em relação a isso, a gente
898 deve discutir e abrir espaços de expressão artística para os alunos. No prédio de Letras, eu
899 costumo fazer uma brincadeira de dizer que parece ‘visite apartamento decorado’, com aquelas
900 plantas, aquelas pedrinhas. A gente pode usar um daqueles jardins, por exemplo, para fazer ali
901 uma exposição que vá mudando de um grupo para outro, enfim, criar espaços para
902 manifestação artística. Por fim, eu só vou fazer alguns comentários a respeito da creche, porque
903 a gente vai ter a pauta sobre isso. Eu sou um ocupante da creche desde o dia 23 de janeiro; a
904 creche foi ocupada no dia 16 de janeiro e é importante fazer uma pequena retrospectiva do que
905 aconteceu até culminar nesta ação direta. A partir de 2014 nenhuma criança era matriculada na
906 creche, a creche foi esvaziando; em 2015 e 2016 também nenhuma. Quando chegou no final do
907 ano passado, em uma apresentação do CO, uma RD da Pós, muito sabiamente, conseguiu fazer
908 um destaque na apresentação orçamentaria e aí colocou para votação que as vagas das creches
909 deveriam ser todas ocupadas imediatamente. O reitor ficou muito surpreso, porque isso passou
910 por uma margem muito pequena de votos – eu lembro porque assisti à transmissão e eu vi ele
911 olhando para o placar e dizendo ‘é, agora vamos ter de decidir ou discutir o que são vagas
912 ociosas’, esta foi a frase que ele soltou. De lá para cá, ao invés dele fazer o cumpre-se do **B.O.**,
913 o que ele fez foi uma manobra, ele fechou uma das creches, daí jogou os alunos que estavam lá
914 para a creche central e está chamando isso de contemplar o que foi decidido no CO. O
915 promotor já deu um parecer ao juiz do caso, em uma ação que foi aberta por pais e funcionários
916 para manter a creche aberta, já deu uma sinalização de que ele desrespeitou a orientação do CO.
917 Isso o juiz vai olhar e vai julgar a partir dessa perspectiva que o promotor já colocou. Qual é o
918 único jeito que existe dele continuar manobrando e escorregar juridicamente? É votar o

A T A S

919 fechamento da creche no CO. Porque o embasamento jurídico que nos favorece é que ele
920 tratou uma orientação do CO. A creche está em excelente estado, o único problema estrutural
921 que tem é umas telhas quebradas que pingam em dia de chuva, mas são goteiras novas porque
922 não tem nenhuma marca de infiltração – eu conheço casas com goteiras antigas, fica claro
923 quando você entra os problemas de umidade que tem. Então, a estrutura está ótima. Os
924 equipamentos da cozinha são de primeira linha: os liquidificadores, *freezers*, geladeiras,
925 processadores de alimentos – só o processador de alimento lá é capaz de processar 250 quilos
926 de batatas por hora, com uma pessoa trabalhando, e custa 10 mil reais – a gente foi levantar
927 essas coisas. Esses materiais todos seriam levados pelo caminhão, que a Patrícia comentou,
928 para creche central, onde não falta nada. Então, se não falta nada, esses equipamentos seriam
929 entuchados em algum canto até virarem lixo, entulho. Isso para gente é um descaso muito
930 grande do que fazer com o patrimônio público. Eu não vou me estender muito mais nesse
931 assunto porque a gente vai discutir isso, eu só peço aos professores que tenham um pouco de
932 paciência para ouvir e participar da discussão dessa pauta para que a gente possa encaminhá-la
933 de uma forma representativa e democrática”. **RD Letras Uirá Mariano Gamero**: “Boa tarde.
934 Eu queria comentar também sobre a grade que foi construída ali em volta da ECA, porque essa
935 grade não está só cerceando o acesso ao Sintusp, está cerceando também o acesso ao Centro
936 Acadêmico – a partir das oito horas, estão fechando o portão lá e os estudantes não conseguem
937 mais entrar – e é uma obra em que foram gastos setecentos mil reais, em uma época de suposta
938 crise universitária. Gastam 700 mil reais apenas para acabar com as festas da ‘Quinta e breja’,
939 com as festas da ECA e para tirar o Sintusp de lá. Então, quando eles dizem que estão em crise,
940 por que eles estão gastando esse dinheiro? O que eles estão privilegiando para gastar esse
941 dinheiro? A Congregação da ECA disse já que não tem interesse naquele espaço, então não
942 existe uma justificativa para a retirada daquele espaço e não foi oferecido um novo espaço aos
943 estudantes do Centro Acadêmico, então, os estudantes até agora estão com o risco de ficarem
944 sem espaço e não existe motivo nenhum alegado, a não ser a perseguição política aos
945 trabalhadores e aos estudantes que fazem festa lá. Neste caso, 700 mil foram usados só por
946 causa disso”. **DEMAIS MEMBROS DO COLEGIADO: Profa. Marli Quadros Leite**: “Boa
947 tarde a todos. Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer às palavras da professora Maria
948 Arminda a respeito da minha saída da chefia do departamento. E, em segundo lugar, dizer que
949 durante todo esse tempo – 4 anos na chefia do departamento e 4 anos na presidência da
950 Comissão de Graduação – eu tive o privilégio e o prazer de estar aqui nessa Congregação.
951 Então foram 8 anos, não é pouco tempo. Gostaria também de agradecer toda boa convivência
952 que nós tivemos, durante esses quatro anos, juntamente aos colegas chefes de departamento. E
953 gostaria de dizer da honra que me foi concedida pelos meus colegas, de dirigir o DLCV, que é
954 o maior departamento da Universidade de São Paulo, isso não é pouca coisa. São 110
955 professores; são entre 300 e 400 turmas, a depender do semestre - no semestre passado nós
956 tivemos 356 turmas, neste semestre temos acima de 300, não me lembro direito a fração, já
957 tivemos 402 turmas. São 5.000 alunos nas Letras, podemos dizer que trabalhamos com 4.500
958 alunos, porque os alunos normalmente fazem uma habilitação no português e uma outra
959 habilitação. E gostaria de lembrar também, que durante todo esse tempo, esses 4 anos à frente
960 do DLCV, nós passamos por momentos que foram momentos difíceis, e eu como chefe do
961 departamento tive que tomar, em diversas ocasiões, muitas decisões – imediatas, tantas vezes –
962 e sempre tive o apoio dos meus colegas. Então, isso é muito representativo para mim e eu acho
963 que é mesmo um motivo de regozijo, que é importante para a vida acadêmica da pessoa. Eu
964 reputo isso como uma situação acadêmica. E também, registrar aqui, para nós que passamos
965 por essa situação de chefia, nós renunciemos a alguma coisa da nossa vida. Então, felizmente,
966 sacrificando horários com família e tudo mais – acho que isso acontece com todo mundo – eu
967 consegui manter a minha vida de pesquisadora e de docente em dia. Acabei de ter novamente a
968 aprovação do meu projeto de pesquisa no CNPQ, fiquei bastante contente. Estava, como muitos
969 colegas, muito preocupada com a situação do corte, etc., mas pela terceira vez eu tenho a

A T A S

970 renovação da minha bolsa ‘PQ’. O resultado das bolsas saiu para todas as áreas. Nós não
971 recebemos ainda o e-mail, mas saiu a publicação no site do Cnpq, então eu fiquei sabendo disso
972 há mais de uma semana. Eu gostaria de dividir isso, e é claro, o que ficou sacrificado? Do meu
973 lado, eu acho que a quantidade de alunos de pós-graduação. Isso ficou muito claro para mim
974 quando naquela oportunidade, que todos nós, que somos pesquisadores ‘2’, tivemos de mudar
975 para pesquisador ‘1’, eu recebi um e-mail do CNPQ dizendo que a minha produção era uma
976 produção muito boa e regular, etc., mas que eu tinha uma quantidade menor de orientandos de
977 mestrado e doutorado. A relação está no site do CNPQ. Então eu vi que foi esse lado que eu
978 sacrifiquei nessa minha jornada de oito anos, aqui à frente da gestão da Faculdade. Finalmente,
979 Maria Arminda, eu quero dizer que fiquei muitíssimo feliz de ouvi-la, também nesse dia, sobre
980 a sua decisão e determinação de transformar essa nossa tarde – e eu voltarei como representante
981 titular do departamento - em uma instância de discussão sobre os nossos problemas
982 acadêmicos, e também de proposição de mudança da nossa situação. Nós temos problemas a
983 respeito dos cursos noturnos que precisam ser repensados e tantas outras coisas. Eu finalizo
984 assim, agradecendo e dizendo da minha felicidade de ter podido estar aqui e de estar à frente do
985 DLCV.”. À fala da professora, segue uma salva de palmas. **Diretora**: “Professora Marli, muito
986 obrigada pela sua colaboração. A senhora é uma professora marcante nesta Congregação, tem
987 colaborado muitíssimo com a Faculdade. Eu agradeço muito, a Faculdade agradece.”. **Prof.**
988 **Cícero Romão Resende**: “Boa tarde a todos. Primeiramente, quero desejar a todos um bom
989 início de ano; é um ano que promete muitos desafios para nós, dentro e fora da nossa
990 Universidade. Há uma questão que chama a atenção nesta Congregação – conversei um
991 pouquinho com a professora Maria Arminda ontem a respeito – e que deve ser um tema que
992 tem que estar na nossa agenda de preocupações esse ano. Bom, com a aprovação do novo
993 estatuto docente, nós vamos ter que elaborar planos de metas institucionais e individuais, que
994 vão ser a base das avaliações quinquenais – tanto institucional, quanto de avaliação individual
995 dos docentes, que agora é válido para todos os docentes, inclusive para os professores já
996 concursados, os professores titulares e assim por diante. Eu acho que é um desafio muito
997 importante para a Faculdade conseguir elaborar um documento mais geral a respeito desse
998 tema, e acho que talvez fosse interessante – e esse ponto eu estou sugerindo – que nós
999 pudéssemos fazer essa discussão, ou simultaneamente ou antes da discussão do departamento.
1000 Primeiro para embalar a discussão específica departamental, tendo uma perspectiva da unidade.
1001 E, é claro, para definir alguns parâmetros que pudessem ser comuns a todos os departamentos.
1002 O que eu estou sugerindo é que em vez de nós fazermos um processo em que cada
1003 departamento elabora e depois a Faculdade simplesmente junta, nós podemos fazer algo que
1004 seja bastante enxuto e bastante preciso em relação à nossa unidade, e que pudesse justamente
1005 ser um parâmetro para os departamentos. Eu não estive na posse da professora Maria Arminda,
1006 mas eu vi a gravação e parece que houve uma espécie de debate implícito na posse, o reitor
1007 colocou uma espécie de desafio para a nossa Faculdade, que diz respeito justamente à sua
1008 capacidade de elaborar um rumo comum acadêmico em todos os planos. E acho que nós temos
1009 plenas condições de responder isso à altura. Eu achei muito interessante que, por exemplo, a
1010 reação que houve à proposta da reforma do estatuto docente da reitoria, tenha resultado de um
1011 documento muito bem elaborado por uma comissão que foi tirada aqui da congregação, e que
1012 foi resultado de uma discussão geral e de uma reunião geral, fora da congregação para apontar
1013 questões e consolidar um documento sólido. Acho que a gente podia fazer algo semelhante ou
1014 de outra natureza, enfim. Eu sugiro que a gente pudesse pôr um ponto de pauta na próxima
1015 reunião da congregação, para ver como é que a gente pode levar isso à frente.”. **Diretora**: “Eu
1016 poderia fazer uma pequena correção, professor? Ao invés de a gente colocar como ponto de
1017 pauta para a próxima Congregação – será posto com certeza –, a gente poderia acordar aqui
1018 uma reunião e então a gente traz o assunto. Porque nós temos que apresentar o projeto logo e o
1019 processo de discussão é demorado. Acho que a gente poderia começar assim e depois vem para
1020 a Congregação.”. **Prof. Cícero**: “A segunda questão, muito rápida, o professor Edécio fez aqui

A T A S

1021 uma referência a uma reação dos presidentes das comissões de pesquisa ao que aconteceu com
1022 a Fapesp. Eu fico me perguntando se é o caso de a Congregação também fazer uma
1023 manifestação sobre isso, não dirigida a uma pessoa pública em particular, mas uma
1024 manifestação voltada ao público em geral a respeito do que aconteceu na Fapesp. Acho que a
1025 Congregação deveria tomar uma atitude no sentido de manifestar algum tipo de solidariedade à
1026 Fapesp, em relação ao que aconteceu. E que possa servir até de sinal para o próprio CO; claro
1027 que o teor da nossa manifestação tem que ser diferente do CO, porque o CO vai ter que
1028 encontrar uma maneira mais sutil, mais sibilina de se expressar a respeito do que aconteceu.
1029 Mas eu tenho certeza, já que os presidentes de comissões de pós se manifestaram, eu acho que
1030 há muitas condições de o CO também fazer uma manifestação a respeito disso por
1031 unanimidade. Acho isso muito importante, porque, de fato, o Governador do Estado desde o
1032 ano passado, tem dado sinais de pouca sensibilidade e de má vontade com relação às
1033 instituições de pesquisa universitária. Fez um discurso bastante complicado na posse do novo
1034 reitor da Unesp, porque, com a aprovação da PEC do teto dos salários, os governos estaduais
1035 estariam desobrigados a cumprir vinculações. É um discurso, me parece, muito preocupante,
1036 não só para a Fapesp, mas também para as universidades estaduais. Então, quer dizer, nós
1037 vamos ter uma conjuntura, no ano, bastante difícil, porque de fato as universidades estaduais
1038 estão numa crise financeira – e isso não é uma invenção numérica – e nós vamos ter que
1039 enfrentar essa situação com um governo de Estado que tem dado sinais de muita indisposição.”
1040 **Prof. Luís César Oliva:** “Eu tive esse rompante de vir falar alguma coisa, só a partir da fala do
1041 professor Cícero, com relação à necessidade de a gente antecipar de alguma maneira essa
1042 discussão do projeto acadêmico da Faculdade. Eu faço parte daquela comissão que justamente
1043 preparou as primeiras versões, digamos assim, dos documentos em resposta à proposta de
1044 avaliação que tinha sido feita pela reitoria no CTA. Nessa Comissão a gente se reunia mais ou
1045 menos uma vez por mês e a ideia era que a gente já iniciasse algum trabalho propositivo com
1046 relação a algum modelo de avaliação para nós. Não avançou muito porque toda vez surgia um
1047 novo documento ao qual nós tínhamos que responder, mas já tem alguma coisa esboçada.
1048 Então, se vocês quiserem que a gente participe de alguma maneira desse processo”. **Diretora:**
1049 “Claro, será de grande valia, professor. Muito obrigada.”. **Prof. Yuri Tavares Rocha:** “Boa
1050 tarde a todas e todos. Eu não quero retomar o assunto, mas eu só queria lembrar porque eu já
1051 participo aqui da Congregação desde a direção da professora Sandra Nitrini, depois a do
1052 professor Sérgio Adorno, e agora sob nova direção. E a temática do prédio de Geografia e
1053 História já foi tratada aqui na Congregação várias vezes, por “n” acontecimentos e não que eu
1054 esteja defendendo as gestões anteriores, mas todas as gestões envidaram esforços, as chefias do
1055 departamento de Geografia e História também. Toda a Congregação dando inúmeras ideias.
1056 Então, eu só queria fazer um voto de louvor à sua gestão neste início que a senhora já
1057 demonstrou essa disposição, essa vontade – que não era ausente nas outras gestões – mas eu
1058 acho que a senhora pode contar com a congregação inteira para resolver os problemas do nosso
1059 prédio da História e Geografia, mas é um problema da Faculdade, e sem conflitos, discutindo e
1060 achando as melhores soluções para a nossa comunidade. Era só isso que eu queria dizer.”.
1061 **Diretora:** “Eu agradeço muito e gostaria que o senhor participasse para a gente chegar em um
1062 bom termo. Na verdade, o que eu acho é o seguinte: essa é a minha posição pessoal, mas eu
1063 faço o que a instituição julgar. Eu gosto muito de grafite, porque o grafite é generoso, você
1064 oferece uma imagem; já a pichação é de um egoísmo, porque você destrói alguma coisa para
1065 não oferecer imagem nenhuma e achando que você está se auto-expressando, ainda mais em
1066 espaço público. A pichação que aconteceu durante a matrícula no prédio da História e
1067 Geografia foi ‘Fora Dória’, para quem se estava falando? Porque não picharam lá fora o ‘fora
1068 Dória’, onde eu posso até entender que tenha algum sentido. Aqui dentro? Causa em mim uma
1069 sensação de que como não se pode pintar lá fora ‘fora Dória’, pinta-se aqui dentro, que também
1070 não tem efeito nenhum aqui dentro, onde as opiniões já são contrárias. Professor, ajude-nos, a
1071 Faculdade, a dar um espaço digno para a convivência de todos nós. Muito obrigada.”. **Prof.**

A T A S

1072 **Alvaro Faleiros:** “Eu só gostaria de reforçar – como foi dito pelo professor Cícero e pelo
 1073 Professor Luís Oliva – que, como eu fiz parte deste GT durante muito tempo e foi muito
 1074 produtiva a maneira como o GT trabalhou e, neste sentido, como a gente tem certa urgência de
 1075 fazer este documento e já tem toda uma discussão acumulada deste GT, a minha sugestão é que
 1076 este GT traga uma minuta da discussão que já foi feita sobre o assunto e a gente faça, como da
 1077 outra vez, uma plenária, uma reunião aberta de funcionários e docentes para que essa minuta
 1078 seja discutida, para que então essa comissão se reúna novamente e se incorpore as sugestões
 1079 coletivas para que a gente já tenha um primeiro documento para levar para os departamentos.”.

1080 II ORDEM DO DIA. 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICAS ACADÊMICAS. 1.1 -
 1081 INDICAÇÃO DE DOCENTES PARA COMPOR LISTAS TRÍPLICES PARA
 1082 REPRESENTAÇÃO JUNTO AO CONSELHO DELIBERATIVO DO CONDEPHAAT
 1083 (encaminhado ad referendum da Congregação) - ofício enviado ao Gabinete da Reitoria; ofício
 1084 complementar. Em votação as indicações dos departamentos: Departamento de Geografia -
 1085 Profa. Dra. Sueli Angelo Furlan, Profa. Dra. Simone Scifoni e Prof. Dr. Wagner Costa Ribeiro;
 1086 Departamentos de Antropologia e Sociologia: Prof. Dr. Heitor Frúgoli Junior, Prof. Dr. Júlio
 1087 Assis Simões e Profa. Dra. Silvana de Souza Nascimento; Departamento de História: Profa.
 1088 Dra. Maria Cristina Leandro Pereira, Profa. Dra. Ana Paula Torres Megiani e Profa. Dra. Maria
 1089 Cristina Cortez Wissenbach. **A senhora Diretora encaminha para votação, sendo todos**
 1090 **APROVADOS. Portanto, as indicações foram REFERENDADAS.** 1.2 - PROPOSTA DE
 1091 ALTERAÇÃO DA PORTARIA FFLCH nº 027/2010, PUBLICADA EM 26/10/2010, QUE
 1092 REGULAMENTA O USO DE MICROCOMPUTADORES OU QUALQUER OUTRO MEIO
 1093 ELETRÔNICO EM PROVAS DE CONCURSO E PROCESSO SELETIVO NA FFLCH.
 1094 (Proc. 1995.1.1816.8.6). **Diretora:** “Eu vou sair por um minuto e a professora, e decana, Maria
 1095 Augusta da Costa Vieira assumirá e depois eu sugiro que as duas moções – itens 13 e 14 –
 1096 sejam discutidas após esses itens 1, 2. Obrigada.”. **Prof. Maria Augusta da Costa Vieira:** “Eu
 1097 vou pedir para a Rosângela nos auxiliar aqui e ela vai nos explicar o item. Em esclarecimento, a
 1098 **Ass. Acad. Rosângela:** “O item 1.2 trata de uma portaria da Faculdade, que regulamenta o uso
 1099 de microcomputadores nos concursos. É uma portaria que nós tínhamos editado em 2010 e foi
 1100 necessária uma atualização de dados. Pensando, também, que nós teremos, segundo
 1101 expectativa, novos cargos de professores doutores, de ingresso na carreira e assim já teremos a
 1102 portaria que regulamenta o uso dos computadores em concursos atualizada. Vale ressaltar, que
 1103 nesta atualização, além da alteração da nomenclatura do software, acrescentamos um item que
 1104 prevê, no caso de impossibilidade de disponibilizar computadores em número suficiente para
 1105 atender todos os candidatos inscritos, a Comissão Julgadora do concurso poderá deliberar pela
 1106 realização da prova escrita em papel. Lembro que a Unidade sempre procurará todos os
 1107 recursos disponíveis para o atendimento à portaria. Colocado em votação o item foi
 1108 APROVADO. 2 - SOLICITAÇÃO DE CONCESSÃO DE TÍTULO DE PROFESSOR
 1109 EMÉRITO A DOCENTES DE DIVERSOS DEPARTAMENTOS DA FACULDADE DE
 1110 FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA USP - votação no sistema aberto
 1111 *(LEMBRANDO QUE OS ITENS 2.1, 2.2, 2.3 e 2.4 SERÃO VOTADOS, SE HOUVER, NO*
 1112 *MÍNIMO "71" MEMBROS PARA ATENDER AO DISPOSTO NO ARTIGO 93 DO ESTATUTO*
 1113 *DA USP: " - A Universidade e as Unidades poderão conceder o título de Professor Emérito a*
 1114 *seus professores aposentados que se hajam distinguido por atividades didáticas e de pesquisa*
 1115 *ou contribuído, de modo notável, para o progresso da Universidade" E "Parágrafo único - A*
 1116 *concessão do título dependerá de aprovação de dois terços respectivamente, dos componentes*
 1117 *do Conselho Universitário ou das Congregações"). 2/3 dos membros = 74 membros.* 2.1 - O
 1118 DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE
 1119 PROFESSORA EMÉRITA DA FACULDADE À PROFESSORA DOUTORA DIANA LUZ
 1120 PESSOA DE BARROS. (proc. 14.1.3805.8.0). O item teve 42 votos a favor e 2 contrários. 2.2
 1121 - O DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE
 1122 PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE AO PROFESSOR DOUTOR JOSÉ JOBSON

A T A S

1123 DE ANDRADE ARRUDA - (proc. 14.1.1643.8.3). O item teve 39 votos a favor e 4 contrários.
 1124 2.3 - O DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE
 1125 PROFESSORA EMÉRITA DA FACULDADE À PROFESSORA DOUTORA RAQUEL
 1126 GLEZER - (proc. 16.1.371.8.1). O item teve 39 votos a favor e 3 contrários. 2.4 - O
 1127 DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA SOLICITA A CONCESSÃO DO TÍTULO DE
 1128 PROFESSORA EMÉRITA DA FACULDADE À PROFESSORA DOUTORA MARILENA
 1129 DE SOUZA CHAUI - (proc. 15.1.695.8.0). O item teve 43 votos a favor e 2 contrários. **Os**
 1130 **itens de 2.1 a 2.4 NÃO FORAM APRECIADOS pelo colegiado, por não ter quórum de 74**
 1131 **membros presentes à sessão, conforme exigência regimental.** 3 - SOLICITAÇÃO DE
 1132 CONCESSÃO DE TÍTULO DE DOUTOR HONORIS CAUSA - votação no sistema " - A
 1133 *Universidade poderá conceder o título de Doutor honoris causa... Parágrafo único - A*
 1134 *concessão do título dependerá de proposta fundamentada de Congregação ou de membro do*
 1135 *Conselho Universitário e deverá ser aprovada por dois terços dos componentes deste*
 1136 *Colegiado".* 3.1 - O DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA SOLICITA A CONCESSÃO DO
 1137 TÍTULO DE HONORIS CAUSA À PROFA. DORA DE AMARANTE ROMARIZ (Proc.
 1138 16.1.798.8.5). Pedido do DG. Parecer relator da Congregação. **Em votação, o item acima foi**
 1139 **APROVADO.** Em discussão, a votação do ITEM 4 - ABERTURA DE EDITAL -
 1140 CONCURSO PÚBLICO PROVIMENTO DE UM CARGO DE PROFESSOR TITULAR
 1141 (votação aberta). 4.1 - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA. 4.1.1 - ÁREA: Geografia.
 1142 Processo: 17.1.35.8.2. Cargo: 02 cargos em RDIDP, MS-6, em virtude da aposentadoria da
 1143 Profa. Dra. Sandra Lencioni e do falecimento do Prof. Dr. Antonio Carlos Robert Moraes. 1.
 1144 Teoria e Explicação em Geografia; 2. Geomorfologia, Dinâmica das Paisagens e Mudanças
 1145 Globais; 3. Bases Teóricas e Metodológicas da Análise Geográfica dos Recursos Naturais; 4.
 1146 Fundamentos Filosóficos da Análise Ambiental; 5. Evolução, Pertinência e Apropriação das
 1147 Tecnologias Geoespaciais; 6. Geoprocessamento e Formas Urbanas: Análise Espacial e
 1148 Representação; 7. Estrutura, Dinâmica e Espaço-Tempo no Objeto da Geografia Física; 8. As
 1149 Teorias Clássicas da Geopolítica Diante dos Grandes Temas Mundiais do Século XXI; 9.
 1150 Globalização e Resistência das Fronteiras; 10. Caminhos Atuais da Cartografia na Geografia.
 1151 4.2 - DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA 4.2.1 - ÁREA: História e Teoria Processo:
 1152 17.1.556.8.2. Cargo: 02 cargos em RDIDP, MS-6, em virtude das aposentadorias das Profas.
 1153 Dras. Laura de Mello e Souza e Raquel Glezer. 1. Memória e história; 2. A abordagem pós-
 1154 colonial e o tempo histórico; 3. Diálogos e apropriações do cultural no campo histórico; 4.
 1155 História e tempos históricos; 5. História e ciências sociais: o problema da interdisciplinaridade;
 1156 6. História e Tempo Presente; 7. História e Biografia; 8. História e vida material antes do
 1157 capitalismo; 9. História e prosopografia 10. História e literatura: diálogos e aproximações; 11.
 1158 História, cultura e política; 12. História e pós-modernismo. 4.2.2 ÁREA: História e
 1159 Historiografia. Processo: 17.1.557.8.9. Cargo: 02 cargos em RDIDP, MS-6, em virtude das
 1160 aposentadorias das Profas. Dras. Maria Helena Rolim Capelato e Vera Lúcia Amaral Ferlini. 1.
 1161 História e historiografia dos intelectuais; 2. História, Nação e identidades nacionais; 3. História
 1162 e crises; 4. República e republicanismo na formação do Estado Nacional; 5. História da
 1163 historiografia; 6. A circulação transnacional de atores, textos e ideias anticoloniais e a
 1164 emergência dos modernos nacionalismos (século XX); 7. História comparada, História
 1165 transnacional, História global; 8. O ofício do historiador no mundo digital; 9. História,
 1166 Memória e Patrimônio; 10. Leitura, literatura e história; 11. História, modernidade e
 1167 modernização; 12. História, guerras e revoluções. 4.3 - DEPARTAMENTO DE LETRAS
 1168 ORIENTAIS 4.3.1 - ÁREA DE LÍNGUA E LITERATURA ÁRABE Processo: 17.1.587.8.5
 1169 Cargo: 01 cargo em RDIDP, MS-6, em virtude da aposentadoria do Prof. Wanderley Messias
 1170 da Costa (DG) que foi transferido para o DLO. 1. Os árabes antes do islã; 2. As Letras árabes
 1171 no período pré-islâmico; 3. O Alcorão, a língua árabe e a fundação do islã; 4. A formação do
 1172 "Império Islâmico"; 5. Política e Letras no Islã Clássico; 6. A recepção dos saberes externos na
 1173 civilização muçulmana; 7. As letras árabes em Al-Andalus; 8. Tendências da narrativa árabe

A T A S

1174 clássica; 9. Oral e escrito na cultura árabe clássica; 10. As letras árabes no período mameluco.
 1175 4.4 - DEPARTAMENTO DE ATROPOLOGIA; 4.4.1 - ÁREA DE ANTROPOLOGIA
 1176 SOCIAL Processo: 17.1.558.8.5 Cargo: 1 cargo em RDIDP, MS-6, em virtude da
 1177 aposentadoria do Prof. José Guilherme Cantor Magnani. 1. Tempo e espaço; 2. Alteridade e
 1178 identidade; 3. Corpo; 4. Etnografia; 5. Antropologia e diálogos interdisciplinares; 6. Natureza e
 1179 cultura; 7. Cultura e política; 8. Pessoa; 9. Ritual; 10. Sistema e processo. **Em votação, os itens**
 1180 **acima foram APROVADOS.** Em discussão, ITEM 5 - COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO
 1181 - ALTERAÇÃO NO REGULAMENTO DE PROGRAMAS. 5.1 - O Departamento de Letras
 1182 Clássicas e Vernáculas solicita a alteração do regulamento do Programa de Filologia e Língua
 1183 Portuguesa (Item II - CRITÉRIOS DE SELEÇÃO, V - LÍNGUA ESTRANGEIRA, VIII -
 1184 EXAME DE QUALIFICAÇÃO). **Em votação, o item acima foi APROVADO.** Em discussão,
 1185 o ITEM 6 - COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO - CONVÊNIOS E CO-ORIENTAÇÃO
 1186 INTERNACIONAL - DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA - votação aberta. 6.1 - Pedido da
 1187 Senhora FRANCESCA DELL'OLIA, aluna USP, referente ao Convênio entre a FFLCH e
 1188 Università Degli Studi di Padova (DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA) no Programa de Pós-
 1189 Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês. (doc. E-convênios 31376). 6.2 -
 1190 Pedido da Senhora DANIELLE BEZERRA DE MORAIS, aluna externa, referente ao
 1191 Convênio entre a FFLCH e Université Grenoble Alpes (DUPLA TITULAÇÃO ACADÊMICA)
 1192 no Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades. (Processo
 1193 nº 16.1.03142.08.3). 6.3 - Pedido do Senhor ADILSON FERNANDO FRANZIN, aluno
 1194 externo, referente ao Convênio entre a FFLCH e Université Paris-Sorbonne IV (DUPLA
 1195 TITULAÇÃO ACADÊMICA) no Programa de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura
 1196 Comparada. (Processo: 16.1.3679.8.7). **Em votação, os itens acima foram APROVADOS.**
 1197 Em discussão, o item 7 - CONCURSO DE LIVRE DOCÊNCIA – 1º SEMESTRE DE 2017.
 1198 7.1 - Minuta do Edital de Abertura de inscrições para o concurso público de títulos e provas
 1199 visando a obtenção do título de Livre-Docente para o 1º semestre de 2017 – Inscrições de 17 a
 1200 31/03/2017. Proc. 11.1.3818.8.2. 7.2 - O DLCV solicita ALTERAÇÃO do programa da Área
 1201 de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, Opção 3: Linhas de Força da Literatura em
 1202 Países Africanos de Língua Portuguesa. Aprovada pelo CD em reunião do dia 06/02/2017.
 1203 1.Colonialismo e produção literária em países africanos de língua portuguesa;2.Ecos de outras
 1204 literaturas na formação e no percurso dos sistemas literários de países africanos de língua
 1205 portuguesa;3.Identidade e literatura em países africanos de língua portuguesa;4.História, utopia
 1206 e política: a ressonância épica em textos africanos de língua portuguesa; 5.As representações
 1207 sociais de gênero em textos literários africanos de língua portuguesa; 6.A configuração do
 1208 espaço em textos literários africanos de língua portuguesa; 7.Tendências contemporâneas da
 1209 poesia em textos africanos de língua portuguesa; 8.Língua portuguesa e língua(s) materna(s) na
 1210 constituição do discurso literário de países africanos de língua portuguesa; 9.Literatura e
 1211 antropologia no universo cultural de países africanos de língua portuguesa; 10.Literatura e
 1212 outras artes em países africanos de língua portuguesa; 11.Metamorfose do romance em países
 1213 africanos de língua portuguesa: do projeto identitário ao antirromance. 7.3 - O DLO solicita
 1214 INCLUSÃO da disciplina de Hebraico Bíblico na Área de Língua e Literatura Hebraica.
 1215 Aprovada pelo CD em reunião do dia 08/02/2017. 1. História da língua hebraica; 2. As
 1216 construções verbais no hebraico bíblico; 3. Fonologia do hebraico bíblico no contexto das
 1217 Línguas semíticas; 4. O fenômeno da redução vocálica no hebraico bíblico; 5. A formação
 1218 nominal do tipo qatl, qitl e qutl no hebraico bíblico; 6. Os números ordinais e cardinais no
 1219 hebraico bíblico. 7.4 - O DH solicita INCLUSÃO da disciplina de Metodologia da História.
 1220 Aprovada pelo Conselho em reunião do dia 10/02/2017. 1.A institucionalização da História no
 1221 século XIX; 2. Relativização e críticas à "ciência histórica"; 3. Os Marxismos e a História; 4.
 1222 Os Annales e as transformações na historiografia do século XX; 5. A crise das tradições
 1223 historiográficas clássicas; 6. As historiografias do século XXI; 7. História e Memória; 8. Os
 1224 tempos da História; 9. Fontes, documento e evidência histórica; 10. A verdade e a história; 11.

A T A S

1225 Narrativas e o conhecimento histórico; 12. Dilemas do conhecimento histórico: o universo oral
 1226 e da escuta. **Em votação, os itens acima foram APROVADOS.** ITEM 8 (votação no sistema) -
 1227 CONCURSO DOCENTE - RELATÓRIO FINAL - LIVRE DOCÊNCIA. ÁREA DE
 1228 ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (B) - Edital
 1229 FFLCH Nº 006/2016 de 23/07/2016. CANDIDATO APROVADO E INDICADO: Emerson da
 1230 Cruz Inácio. Relatório final APROVADO com 44 votos a favor e 0 contrários. REALIZAÇÃO
 1231 DO CONCURSO: De 13 a 15 de dezembro de 2016. PROTOCOLADO: 16.5.472.8.0. 8.1 -
 1232 DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS. ÁREA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E
 1233 LITERÁRIOS EM INGLÊS - Edital FFLCH Nº 006/2016 de 23/07/2016. CANDIDATA
 1234 APROVADA E INDICADA: Maria Silvia Betti. Relatório final APROVADO com 45 votos a
 1235 favor e 0 contrários. REALIZAÇÃO DO CONCURSO: De 14 a 16 de dezembro de 2016.
 1236 PROTOCOLADO: 16.1.1785.8.4. ITEM 9 (votação no sistema) - CONCURSO PÚBLICO DE
 1237 TÍTULOS E PROVAS - LIVRE-DOCÊNCIA - EXAME FORMAL DA DOCUMENTAÇÃO
 1238 APRESENTADA PELOS CANDIDATOS NO ATO DA INSCRIÇÃO, ACEITAÇÃO DE
 1239 INSCRIÇÃO EM CONCURSO E COMISSÃO JULGADORA. 9.1 - DEPARTAMENTO DE
 1240 FILOSOFIA – INSCRIÇÃO NO CONCURSO: ÁREA DE FILOSOFIA GERAL - Prot.
 1241 16.5.145.8.9. PARECER FAVORÁVEL: Profa. Dra. Marta Teresa da Silva Arretche.
 1242 CANDIDATO INSCRITO: Mário Miranda Filho. Em votação o item acima foi aprovado, e,
 1243 portanto, a inscrição foi ACEITA. Para constituição da comissão julgadora, obteve-se em
 1244 votação o seguinte resultado: 9.2 - COMISSÃO JULGADORA - NOMES DOS DOCENTES
 1245 SUGERIDOS PELO DF PARA COMPOR A COMISSÃO: TITULAR: Roberto Bolzani Filho
 1246 (FFLCH/USP, Livre-Docente) = 37 votos, Milton Meira do Nascimento (FFLCH/USP, Titular)
 1247 = 31 votos, Waldenyr Caldas (ECA/USP, Titular) = 35 votos, Erasmo Valladão Azevedo e
 1248 Novaes França (FD/USP, Livre-Docente) = 31 votos, José Reinaldo de Lima Lopes (FD/USP,
 1249 Titular) = 33 votos. SUPLENTE: Marco Antônio de Ávila Zingano (FFLCH/USP, Livre-
 1250 Docente) = 05 votos, Marco Aurélio Werle (FFLCH/USP, Livre-Docente) = 01 votos, Rachel
 1251 Gazolla de Andrade (PUC/SP, Titular) = 08 votos, Marcos Rodrigues (Poli/USP, Titular) = 03
 1252 votos. Em discussão, ITEM 10 - INGRESSO NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR
 1253 (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque). 10.1 - A Professora Doutora
 1254 DORIS NÁTIA CAVALLARI encaminha pedido de ingresso no Programa de Professor Sênior
 1255 junto ao Departamento de Letras Modernas. (17.1.8.8.5). 10.2 - A Professora Doutora NORMA
 1256 SELTZER GOLDSTEIN encaminha pedido de ingresso no Programa de Professor Sênior junto
 1257 ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. (12.1.2928.8.0). 10.3 - A Professora
 1258 Doutora LINEIDE DO LAGO SALVADOR MOSCA encaminha pedido de ingresso no
 1259 Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas.
 1260 (12.1.4597.8.0). 10.4 - O Professor Doutor JOSÉ GUILHERME CANTOR MAGNANI
 1261 encaminha pedido de renovação no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento de
 1262 Antropologia. (15.1.965.8.8). 10.5 - A Professora Doutora REGINA MARIA SALGADO
 1263 CAMPOS encaminha pedido de renovação no Programa de Professor Sênior junto ao
 1264 Departamento de Letras Modernas. (12.1.2979.8.3). 10.6 - A Professora Doutora PAULA
 1265 MONTERO encaminha pedido de renovação no Programa de Professor Sênior junto ao
 1266 Departamento de Antropologia. (13.1.743.8.3). 10.7 - A Professora Doutora ROSA ESTER
 1267 ROSSINI encaminha pedido de renovação Programa de Professor Sênior junto ao
 1268 Departamento de Geografia. (13.1.76.8.7). 10.8 - A Professora Doutora REGINA LÚCIA
 1269 PONTIERI encaminha relatório de atividades no período de agosto/2013 a julho/2015.
 1270 (13.1.4100.8.00). **Em votação, os itens acima foram APROVADOS.** Em discussão, ITEM
 1271 11- RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL. 11.1 - O DH solicita reconhecimento
 1272 institucional da revista eletrônica Mare Nostrum, vinculada ao Laboratório de Estudos sobre o
 1273 Império Romano e o Mediterrâneo Antigo (Proc. 17.1.47.8.0). **Em votação, o item acima foi**
 1274 **APROVADO.** Em discussão, o ITEM 12 - REGIMENTO INTERNO DO DEPARTAMENTO
 1275 DE LETRAS ORIENTAIS - proposta de alterações - Proc. 94.1.2040.8.0. 12.1 - Proposta de

A T A S

1276 alteração - Parecer do Relator da Congregação, professor Rafael Duarte Vila. **Em votação, o**
1277 **item acima foi APROVADO.** ITEM 13 - PEDIDO DE MOÇÃO DE APOIO CONTRA O
1278 FECHAMENTO DA CRECHE OESTE, encaminhado pela representação discente e dos
1279 servidores não docentes. A seguir, segue texto conforme aprovado pela Congregação: “A
1280 Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
1281 Paulo (FFLCH-USP) vem, por meio desta moção, explicitar seu desacordo com as medidas da
1282 atual gestão da Reitoria desta Universidade em relação à Rede de Creches da Superintendência
1283 de Assistência Social (SAS). Inicialmente, destacamos que as creches não são somente
1284 instituições de acolhimento aos docentes, funcionários e discentes, cujos filhos recebem ensino
1285 de qualidade, isto porque também são locais de desenvolvimento de pesquisas nas mais
1286 diferentes áreas. As creches caracterizam-se por serem de fato espaços abertos à realização de
1287 pesquisas avançadas e de alta relevância social, inclusive para orientar a construção de políticas
1288 públicas na área. Por essas razões, o fechamento abrupto da Creche / Pré-Escola Oeste é
1289 acontecimento de extrema gravidade, sendo uma medida de franca desconsideração à
1290 comunidade universitária. Além do mais, o modo como se deu o fechamento da creche Oeste
1291 não seguiu os ritos correntes de uma administração pública, guiada por princípios de qualidade,
1292 tampouco baseada nas formas democráticas de gestão. Por ter ocorrido sem prévio aviso, em
1293 momento de férias coletivas dos funcionários, não respeitou os ritos pedagógicos fundamentais
1294 à educação infantil, impedindo que os professores e responsáveis pela instituição pudessem
1295 preparar adequadamente a transferência para outro local e tivessem condições de retirar seus
1296 objetos pessoais. Agregue-se a isso o fato de que a creche é detentora de um acervo de
1297 Educação Infantil produzido ao longo dos seus 27 anos de existência, que sequer pode ser
1298 inventariado. Quando solicitado, o Superintendente da SAS negou-se a dialogar com a
1299 comunidade das creches sob o argumento de não possuir autorização da Reitoria. A desativação
1300 da Creche / Pré-Escola Oeste contrariou a decisão tomada na sessão do Conselho Universitário
1301 (CO), realizada no dia 6 de dezembro de 2016, na qual foi determinada a ocupação das vagas
1302 ociosas. Por fim, salientamos que o fechamento da creche também afeta de maneira direta o
1303 ensino na Universidade. Pois, muitos docentes, funcionários e discentes - principalmente as
1304 mulheres - serão prejudicados com o distanciamento das suas crianças dos seus locais de
1305 trabalho e pesquisa, problema que não será resolvido com o auxílio-creche, mesmo que o seu
1306 valor seja mais elevado. Particularmente, os estudantes provenientes de outras cidades, Estados
1307 e mesmo países serão os mais diretamente atingidos, em função das restrições desses alunos à
1308 rede pública de ensino, paradoxalmente em um momento de franca afirmação de metas de
1309 internacionalização da Universidade”. **Profa. Raquel Santana Santos:** “Eu acho que está
1310 faltando chamar mais atenção no texto para o caráter da pesquisa, porque eu acho que está tão
1311 preocupado em vamos fechar, as crianças estão para fora e os nossos alunos não vão poder
1312 estudar. Claro que isso é importante, mas, por exemplo, as minhas pesquisas e de colegas da
1313 minha área são feitas lá e esse é o único lugar em que a gente tem um pouco mais de garantia
1314 de conseguir entrar e conduzir os nossos experimentos, se não a gente tem que ficar implorando
1315 para os outros lugares para tentar explicar o que é uma pesquisa científica e que necessita de
1316 experimentos com crianças. Então, não é só que está afetando os nossos alunos ou as crianças,
1317 mas está afetando também a pesquisa que são desenvolvidas por essa Faculdade”. **Diretora:**
1318 “Então eu sugiro que a senhora seja uma das pessoas a olhar a redação da moção.”. **Profa. Ana**
1319 **Lúcia:** “Eu gostaria que o texto contemplasse, também, não só os estudantes e as estudantes
1320 que têm filhos, mas os funcionários docentes e não docentes. Eu tive um filho na creche por
1321 quatro anos, e eu acho que o texto deveria enfatizar que a suposta troca da creche pelo auxílio-
1322 creche não garante a qualidade do tratamento que as crianças recebem nas creches e a
1323 facilidade com que os pais podem inclusive interagir com os filhos. Eu passava o dia na USP
1324 quando eu tinha meu filho praticamente recém-nascido na creche e podia facilmente voltar para
1325 o trabalho, no intervalo da aula eu ia para ver meu filho, para amamentar. Isso não vai
1326 acontecer se a mãe tiver que primeiro batalhar por uma creche na rede pública – o que não é

A T A S

1327 garantia de vaga – então, eu acho que seria fundamental também destacar essa importância da
1328 qualidade da relação entre crianças e suas mães, sejam elas estudantes, funcionárias docentes
1329 ou não-docentes.” **Prof. Tercio:** “Eu só queria fazer um apelo, um convite. A creche Oeste
1330 tem um pessoal que está lá, pessoas que estão ocupando – pais, funcionários que estão
1331 presentes lá para garantir o funcionamento mínimo da creche. Porque o que essas pessoas mais
1332 precisam agora lá é da nossa solidariedade e uma visita, que seja de cinco minutos, lá na creche
1333 dá uma força formidável para esse pessoal que está lutando para segurar a creche. Eu tive
1334 oportunidade – aliás, eu passei mais uma das vergonhas que eu passo na USP de vez em
1335 quando; sempre fico envergonhado quando vou a um museu depois de vários anos e penso ‘eu
1336 nunca estive aqui, por que eu não vim aqui antes?’ – e a creche, eu conheci ontem pela primeira
1337 vez. Eu, então, só queria fazer esse apelo para que cada um de nós se desse essa oportunidade e
1338 prazer de conhecer a creche, que, aliás, é um ambiente muito agradável, muito bacana. A gente
1339 tem de ir lá dar uma força para esse pessoal.” ITEM 14 - PEDIDO DE MOÇÃO EM
1340 SOLIDARIEDADE À FAPESP. **Diretora:** “Vou ler, então, a proposta de alteração da
1341 MOÇÃO EM SOLIDARIEDADE À FAPESP: ‘**Moção da Congregação da FFLCH em**
1342 **Solidariedade à Fapesp.** Esta Congregação recebeu, consternada, a notícia de que a
1343 Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo aprovou no final do ano passado, e bem no
1344 apagar das luzes, uma substancial realocação dos recursos que a própria Constituição Estadual
1345 garante à Fapesp. Ainda que, depois, essa decisão tenha sido parcialmente corrigida, ela
1346 infelizmente transmite mais um sinal da má compreensão do atual governo paulista, e de sua
1347 maioria na Assembleia Legislativa, sobre a importância de instituições como a Fapesp para o
1348 desenvolvimento científico e tecnológico não só de nosso Estado, mas de todo o país. Como
1349 sabemos, a Constituição de São Paulo prevê em seu artigo 271 a dotação de pelo menos 1% da
1350 receita tributária do estado para a Fapesp, o que significaria a previsão do valor de 1,117 bilhão
1351 de reais para 2017. Contudo, a Assembleia decidiu realocar 120 milhões desse total (ou seja, na
1352 prática um corte de cerca de 10%), a fim de complementar dotações dos institutos estaduais de
1353 pesquisa. Essa medida é inconstitucional não só porque fere abertamente o artigo supracitado,
1354 mas porque – ao supor que os recursos da instituição possam ser manipulados
1355 discricionariamente pelo Poder Legislativo, sob a aparência de estar cumprindo finalidade
1356 semelhante – viola a autonomia financeira e administrativa da Fapesp. Em vista dos fatos
1357 assinalados, esta Faculdade não poderia deixar de manifestar sua solidariedade à Fundação de
1358 Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, esperando que o atual governo e a maioria
1359 legislativa passem a adotar uma atitude mais positiva e de maior diálogo com a comunidade
1360 científica, para o bem da pesquisa e do desenvolvimento do país’. Esse é o texto proposto pelo
1361 professor Cícero Araújo, ele está em discussão. Talvez seja o caso de três pessoas examinarem;
1362 poderia ser o professor Edécio, o professor Cícero, a própria professora Ana Paula Tacconi da
1363 Comissão de Pesquisa, se vocês pudessem examinar - e trazer logo de volta – a partir desse
1364 documento.” **Profa. Ana Lúcia Pastore:** “Cícero, eu só queria esclarecer uma dúvida: vocês
1365 consultaram o texto da Constituição Estadual? Porque eu tenho a impressão que no texto consta
1366 que é de ‘pelo menos 1%’. Se houver isso, isso é fundamental, porque o ‘pelo menos’ significa
1367 que poderia ser mais. Então, acho que vale consultar o texto da constituição. Isso está on-line,
1368 se alguém puder consultar.” **Profa. Claudia Consuelo Amigo Pino:** “Então, eu não sei se
1369 ficou claro, mas aqui na página da Fapesp está escrito que o repasse de 1% foi liberado.”
1370 **Diretora:** “Eu tive essa informação anteontem. Que eles têm liberado, mas não mudaram a
1371 decisão. Eles estão liberando tal qual fosse 1%, mas sem mudar a decisão da Assembleia, com
1372 o argumento de que isso feriria a autonomia dos deputados.” **Prof. Cícero:** “Por essa razão eu
1373 coloquei ‘ainda que depois essa decisão tenha sido parcialmente corrigida’, porque é o
1374 seguinte, uma maneira de contemplar a constituição foi, de novo, dar o R\$ 1,117 bilhão, mas
1375 vinculando os R\$120 milhões que voltaram, para os Institutos de Pesquisa. Isso significa que os
1376 deputados, eles se arrogaram o direito de interferir no modo como a Fapesp tem que usar os
1377 recursos. Por isso eu falei ‘corrigiu parcialmente’, somente para contemplar o problema do 1%.

A T A S

1378 E o que eu acho interessante reforçar é muito mais o que essas atitudes – primeiro a do
1379 Governador, antes, que tinha feito uma observação numa reunião e depois a Assembleia que no
1380 final do ano faz isso, o que sinaliza, infelizmente, uma incompreensão, principalmente nessa
1381 direção.” **Diretora:** “Muito obrigada. Que este ano não seja igual aquele que passou, assim
1382 espero”. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a Senhora Presidente encerrou a sessão.
1383 E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos
1384 Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com a Senhora Presidente. São Paulo,
1385 16 de fevereiro de 2017.